

WLADIMIR OLIVIER

OS FRUTOS DOS NOSSOS
RAMOS

(Poemas Mediúnicos)

GRUPO DA POESIA

Saiba, Irmão, que estes versos provieram da Espiritualidade!

Quem quer saber a verdade
Da existência do outro lado
Vai ter de olhar pela grade
Que o mantém encarcerado.

Minh'alma é luz que irradia
Cristais de felicidade;
Meu sentimento é poesia,
Em busca da eternidade.

Meu coração canta em verso
O amor, o bem, a ternura,
Espaiando, no Universo,
A melodia mais pura.

ÍNDICE

1. Primeira incursão
2. Para fazer a cabeça
3. Algumas orientações
4. Aos médiuns
5. Para ter mediunidade
6. O trabalho se compartilha
7. A espada e o escudo
8. Círculos sem vícios
9. Leve estudo do orgulho
10. Comentários pessoais
11. No limiar da luz
12. Fragmento
13. Minuto de glória
14. Por favor, acredite
15. Sem tempero
16. O principiante
17. O apoio espiritual
18. Algumas recomendações
19. Intimidade respeitosa
20. A poesia como prova
21. A conduta
22. Um fracassado
23. Perante as dificuldades
24. As ações instintivas
25. Minha última vida
26. Em paz
27. Viver perfeito

- 28. No corpo
- 29. O início da missão
- 30. Corrente de amor
- 31. Mensagem final

1

PRIMEIRA INCURSÃO

Eis que o *Grupo da Poesia*
Finalmente apareceu,
Trazendo tanta alegria
Quantos brilhos há no céu.

Se for bem curto o pavio,
A explosão se dá em seguida,
Como a vela do navio
É pelo vento movida.

Eis bela comparação
P'ra poesia mediúnica:
Sem a nossa inspiração,
Poesia é uma guerra púnica.

Vamo-nos ter de inspirar,
P'ra melhorar nossa rima:
Se estamos a navegar,
Nada façamos que oprima.

Parece que o nosso irmão
Que apanha estes nossos versos
Padece do coração,
Ao fazê-los tão perversos.

É boa a desenvoltura
De quem nos apanha a quadra,
Mas, daqui da sepultura,
Nada vemos que se enquadra.

Finalmente, uma quadrinha
Saiu do lado de cá:
Posso até dizer que é minha
Do jeitinho que ela está.

Essa outra também foi
Bastante prejudicada.
Nosso amigo nos perdoe,
Mas deve ser apagada.

Mas não queremos dizer
De modo definitivo:
É só p'ro amigo saber
Nosso sentimento vivo.

O conjunto nos agrada,
Posto que muito imperfeito.
É que marujo não nada
Com muito peso no peito.

Somos muito maleáveis
Quanto aos versos que fazemos:
Serão sempre renováveis

No momento em que os leremos.

Hoje estamos preguiçosos
Quanto ao tema destes versos:
Em seus estados gasosos,
Os seres ficam dispersos.

Mas os versos se estruturam,
Devagar, em nossa mente.
Sabendo que pouco duram,
Já passamos p'ro escrevente.

É que são versos teimosos
Que aparecem por acaso:
Se fôssemos talentosos,
Não seria esse o caso.

Porém, as quadras que ficam
São de per si excelentes:
Ao menos elas indicam
Que nossas almas são *quentes*.

Com a ajuda do escrevente,
Fica mais fácil rimar.
Não fica o grupo contente,
Quando não quer ajudar.

Nossas quadras desesperam
Nosso amigo Wladimir,
Pois nossos temas já eram:
Não prometem bom porvir.

Facilidade não temos,

Mas alguma coisa cremos
Que irá ficar por escrito,
Para que, ao ler, alguém diga
Que a turma daqui mendiga,
Como o ser mais pobrezito.

Nós jamais daremos trela
Para alguém que só estrela
Os filmes bem humorados.
Havemos, pois, de sofrer
Apenas para dizer
Uns versos bem malparados.

A coisa sai contorcida,
Mas levamos de vencida
Desta vida os seus percalços.
Fazer bons versos suspeito
Que precisa alma de eleito,
Mas que tenha pés descalços.

É preciso ser humilde
Para se chamar Cremilde,
Sem ter laivos de revolta;
Ou ter por nome Serena,
Mantendo a vontade plena
De trazer a rédea solta.

Suspeitou o meu amigo
Que nem tudo isto que digo
Tem fundamento vernáculo.
Saiba que, na academia,
Ao ler a minha poesia,
Era silente o cenáculo.

Vela benta e pretensão
Se acendem co'a mesma mão,
Para fins bem diferentes:
As velas servem p'ras almas,
P'ra pretensão bato palmas:
Saem versos nos repentés.

Hão de perguntar-me agora
Se eu disse versos outrora
Parecidos co'estas rimas,
Pois talvez não acreditem
Que são poetas que dizem
Estas obras pouco primas.

Se tiverem na lembrança
Uma memória que alcança
A prima quadra do dia,
Irão ver que em nossa obra
Há realmente, de sobra,
O que propôs: alegria.

Espanta-se este escrevente,
Ficando até bem contente
Com o volume dos versos:
Sempre assim, ao fim do dia,
O bom *Grupo da Poesia*,
Retira seus tons adversos.

Cabe agora agradecer
A quem cumpriu seu dever,
Ao dar a mão para nós:
Foi um gesto carinhoso

Correr risco perigoso,
Ao desatar nossos nós.

Falando bem francamente,
Conheço pouco escrevente
Tão ousado a este ponto
De prosseguir escrevendo
Algo tão despiciendo,
Sem ter qualquer desaponto.

É que parece saber
Que, se cumprir seu dever,
Irá ter a nossa estima;
Pois fique também sabendo,
Neste verso despiciendo:
Nós com você também rima.

Eis grande complicação,
Difícil de inspiração,
Se for médium um qualquer.
Para ser nosso escrevente,
Há de trabalhar contente,
Dizendo: — *Se Deus quiser...*

Falta só pequena prece:
É justo quem agradece
Toda a ajuda do Senhor,
Que por nós tem forte estima
Sempre que se escreve a rima,
Coração pleno de amor.

2

PARA FAZER A CABEÇA

Nesta hora da poesia,
Ouçamos a melodia
Que nos vem lá do infinito,
Pois é na voz de Jesus
Que vai chegar-nos a luz
De seu amor mais bendito.

Sentiremos comichão,
Pois será forte a paixão
Dum viver bem mais intenso;
Um sentimento invulgar
Vai em noss'alma deixar
A virtude do bom senso.

Pararemos, de repente,
Sabendo, imediatamente,
O que é certo e o que é errado;
Mas, ao contrário de Adão,
Não vamos dar atenção
A quem nos quer engodado.

Buscaremos as virtudes,
Em todas as atitudes,
Em conjunto com o povo:
As mulheres e as crianças
Acenderão esperanças,
Nesse porvir muito novo.

Bem assim se descortina
O sonho duma menina
Que muito amou um rapaz.
Foi muito feliz na vida,
A seis filhos deu guarida.
Quando morreu, tinha paz.

É esse o sinal que tenho
E por ele faço empenho
Que ninguém esteja triste.
Prometo muito trabalho,
Mas na previsão não falho:
Com Jesus o bem existe.

Eis aí santo remédio
Para eliminar o tédio
Duma vida tão sem gosto.
Se Jesus nos escolher,
Demonstremos bem-querer,
Com um sorriso no rosto.

Se for triste a nossa sina,
Se amou aquela menina,
Sem conseguir o rapaz,
Volvamos para o desterro,
Sem ter cometido o erro

De perturbar nossa paz.

Sejamos bem comedidos
Ao fazermos os pedidos
Aos protetores de luz.
Saberão eles dizer
O que se deve fazer
Para seguirmos Jesus.

Mas, qualquer coisa que digam,
É preciso que se sigam
As orientações do Mestre,
Que tem a prioridade,
Por querer ver a maldade
Banida do orbe terrestre.

Sigamos os seus ensinamentos,
Como estudiosos meninos,
Nas aulas de catecismo;
Façamos os exercícios
P'ra combater nossos vícios:
Saibamos Espiritismo.

Instruir-se e vigiar,
Além de amar e ajudar,
São noções elementares.
Praticar a caridade
É caminho p'ra verdade:
Temos de ser exemplares.

Matemos nosso egoísmo,
Elevemos o altruísmo
Como forma de conduta.

No fundo do pensamento,
Caso haja algum tormento,
Aceitemos essa luta.

Com Jesus por companheiro,
O bem chegará primeiro,
O mal será esquecido;
Mas teremos de ajudar
A nos categorizar,
Nesse combate renhido.

Quando for chegada a hora
Desse corpo jogar fora
E de partir para o etéreo,
Iremos bem preparados,
Se tivermos os cuidados
De decifrar o mistério.

Estudar Espiritismo
É colocar altruísmo
Acima de qualquer bem.
Dessa forma o nosso verso
Se espraia pelo universo:
Ninguém é João-ninguém.

E o meu bondoso leitor
Irá sentir o fervor
Acender n'alma o desejo
De crescer o rendimento,
Com base no sentimento:
É bem isso o que eu almejo.

Escritos estes meus versos,

Bem além dos mais perversos,
É hora de retirar-me.
Prometi bela poesia,
Mas falhei na melodia:
Irão ter de perdoar-me.

Entretanto, o sentimento
Que nutre o meu pensamento
Quer ser puro como os lírios,
Mas as palavras desandam,
Já que são elas que mandam
Nestes meus pobres delírios.

Aos Senhor peço desculpas:
Não veja nas minhas culpas
Nada além de atrevimento.
Se me falta inspiração,
Pelo menos algo são
Eu tenho no pensamento.

Vou agora despedir-me
É tarde, preciso ir-me,
P'ra completar a jornada,
A bênção rogo ao Senhor,
Que reserve o seu amor
A esta pobre alma penada;

E que estenda a toda a gente
O seu manto alvinhento
De paz e sabedoria,
Agasalhando a nós todos,
Para evitar os engodos
Desta nossa aleivosia.

3

ALGUMAS ORIENTAÇÕES

Tenho tido alguns encontros
Que me trazem preocupado:
Sereias, silfos e monstros
Dizem tê-los maltratado.

Eu não me lembro, contudo,
De os ter sequer conhecido;
Diante deles fico mudo,
Tanto zunem ao ouvido.

Percebo agora que são
Inimigos doutras eras,
Mas meu pobre coração
Paira por outras esferas.

Vou perguntar ao mentor
Se o que dizem é verdade,
Pois, se não lhes sinto amor,
Não lhes desejo maldade.

— *Meu filho, fique tranquilo:
O seu rancor terminou;
Nada resta mais daquilo
Que outrora os contrariou.*

*Siga em paz sua jornada,
Orando pelo bem deles;
Se a oposição desagrade,
Há atitudes mais reles.*

Procurarei ajudar,
Confortando-lhes as dores;
Se sentir falta de ar,
Sufocarei os temores.

É uma bênção de Jesus
Reconhecer inimigos,
Buscando um pouco de luz,
Afastando-os dos perigos.

Se meus amigos tiverem
De enfrentar o mesmo fado,
Peço-lhes que não esperem
Que tudo seja explicado.

Vão fazendo o que é possível,
A mostrar boa vontade:
Talvez não lhes seja crível,
Mas está perto a verdade.

Depois de muito trabalho,
Hão de ter o galardão:
O que era um espantalho

É amor no coração.

Por isso, recomendamos
Paciência, abnegação:
Bons frutos pendem dos ramos,
Quando estendemos a mão.

Os nossos versos bendizem
Essa união oportuna:
Que os leitores analisem
Se existe ideia gatuna.

Muitas vezes, os mentores
Se esforçam para ajudar
A eliminar nossas dores,
Sem, contudo, amenizar.

É que não temos virtudes
Para entender os seus dons:
Prosseguem as atitudes
De nossas auras marrons.

Como não são estes versos
Bem que a nós todos atinja,
Consideramos perversos.
Seja sincero: não finja!

Se são simples treinamentos,
Até que mostram cuidados,
Mas escondem-se os tormentos
Nos escritos figurados.

Sendo assim, será preciso

Que se analise o seu tema,
Com rigor e com juízo,
A caridade por lema.

Ao começar tal exame,
Uma prece é necessária,
Para que acorram em enxame
Os seres de origem vária.

Ficam eles bem atentos
A certas explicações:
Uns são lestos, outros lentos,
Mas todos têm emoções.

É por isso que é importante
Formalizar os estudos,
Colocando-nos diante
De todos os conteúdos.

Mesmo que a quadra não seja
Deslumbrante como a prosa,
Sempre há de existir quem veja
O resplendor duma rosa.

Outras quadras são perfeitas,
Consumadas com primor;
Mas, como não são aceitas,
Muitos lhes negam valor.

Nosso estudo, todavia,
Vai deixar tudo bem certo,
Se tem valor a poesia,
Se feita de peito aberto.

Aí, todas as pessoas
Poderão compreender
Se são ruins, se são boas,
Se vale a pena aprender.

O tempo não é perdido,
Se agirmos com seriedade:
Um momento mal vivido
Causa-nos contrariedade.

Mas, se houver alguma graça,
A provocar-nos o riso,
Que tal emoção nos faça
Aumentar o nosso siso.

São estas algumas normas
Para o exame das mensagens,
Mas existem outras formas
Que apresentam mais vantagens.

Vamos ter de descobri-las,
No próprio estudo dos temas.
As que temos são tranquilas,
Para os primeiros poemas.

Acha o médium divertido
O sentido destes versos.
O tema é controvertido,
Seus assuntos adversos.

Contudo, segue escrevendo,
Certo de haver algum fim,

Que não seja despiciendo
E muito menos ruim.

Será essa a atitude
Que tivemos bem na mira?
Esperamos que não mude,
Caso no espinho se fira.

Diz ele que tem desejo
De formar um grupo forte.
Dificuldades não vejo
Destoutro lado da morte.

Porém, junto aos encarnados,
Será bem outra essa história:
Muitos são os revoltados,
Ao se ferir sua glória.

Por isso não dão bem certo
Os estudos espontâneos.
Para ir lá de peito aberto,
Hão de bater muito os crânios.

Mas, oremos com fervor,
Para que haja vontade,
Afastando o obsessor
Que só quer fazer maldade.

Ao *limpar* o ambiente,
Afastemos os intrusos,
Que só perturbam a gente,
Com os seus péssimos usos.

Não estão bem preparados
P'ras luzes dos *Evangelhos*.
Hão de voltar mais dotados,
Quando estiverem mais velhos.

É desse modo que agem
Os mentores cá do etéreo:
Não há de contar vantagem
Quem não seja muito sério.

Bem no começo e no fim,
Que ninguém jamais se esqueça
De pedir que ao grupo, enfim,
O seu valor se enalteça

É desta forma que vemos
As luzes bem mais intensas.
Ao Senhor, hosanas demos,
P'ra demonstrar nossas crenças.

Nosso dia está completo:
O cansaço atinge os dois.
Não é por falta de afeto
Que o mais fica p'ra depois.

4

AOS MÉDIUNS

São sagrados estes versos,
Mesmo que sejam *perversos*,
Pois dão margem aos amigos
Que desejem conversar,
No sentido de auxiliar
A quem lhes der seus abrigos.

Por isso, não desperdice,
Prejulgando ser tolice
A chance desta poesia,
Que pode ser talentosa,
Tendo uns aspectos de prosa
Com alguma melodia.

Na faixa dos treinamentos,
São bem raros os momentos
Em que ficamos parados;
Qualquer tema, então, nos serve,
Para mostrar nossa verve
De artistas mal apanhados.

Sendo assim, nosso escrevente
Deixa de ficar descrente,
Ao apanhar a poesia,
Sabendo estar inspirado
Por certo alguém que, ao seu lado,
Não quer mais *entrar em fria*.

Se os assuntos forem dos bons,
Se capricharmos nos sons,
Exulta o nosso escrevente,
Sabendo bem que, algum dia,
Publicará tal poesia,
Para o bem de muita gente.

Só tememos uma cousa:
Quando algum urubu pousa,
Tecendo críticas mil:
Poderá nosso escrevente,
Ao desconfiar da gente,
Esquecer que temos brio.

Até agora, porém,
Não deu ouvido a ninguém,
Permanecendo fiel,
Pois, em matéria de crítica,
Vem adotando a política
De a boca adoçar com mel.

Visto que somos bem-vindo,
Principalmente, se lindo
For o texto que fizermos,
Vamos dar continuidade,

Obrando na caridade
Dos avisos que lhes dermos.

Leiam com muita atenção
Os versos do coração
Que dispomos jubilosos.
Hão de ter, depois do exame,
Algo que talvez lhes chame
A razão para os seus gozos.

Não temos a pretensão
De formar sua opinião
Nem de lhes dar o caminho,
Mas achamos, simplesmente,
Que se faz a luz na mente,
Ao se ensinar com carinho.

Neste ponto dos escritos,
Evitando os faniquitos,
Vamos moderar os temas.
Às vezes, somos grosseiro
Porque julgamos primeiro,
Sem definir os problemas.

É o que nos diz o instrutor,
Trazendo, com muito amor,
Nosso tento à realidade;
Se alguma dúvida temos,
Agarra forte nos remos
E nos leva p'ra verdade.

Assim é que gostaríamos
De agir, quando deixaríamos

Alguns versos bem mais vivos.
Se está faltando talento,
É mui forte o sentimento
Que somos bem criativos.

Falamos hoje de nós,
Dando a ouvir nossa voz,
No sentido da vaidade.
Porém, vamos festejar,
Se alcançarmos terminar,
Dando ideia da verdade.

São frutos de traquinagens,
Das quais contamos vantagens,
Os sextetos que escrevemos;
Ao testar sua paciência,
Bom humor e inteligência,
Cedemos os nossos remos.

Se não nos der importância,
Também não tenha a ganância
De buscar sempre o perfeito:
A vida tem circunstâncias
Que desfazem nossas ânsias,
Pondo-nos dores no peito.

Aí deixamos de lado
Aquele antigo cuidado
De só querer perfeição;
Registramos os carinhos,
Até os mais simplesinhos:
Vale mais o coração.

Para alcançar a certeza
De que a chama fique acesa,
Faça logo uma oração:
Se chamarmos por Jesus,
Chegará, com sua luz,
Para a nossa salvação.

Para os vícios, use o breque
Da Doutrina de Kardec,
Às da codificação.
Ali estão as virtudes,
Orientando as atitudes,
Para a nossa redenção.

Não é outro o objetivo
Deste Espiritismo vivo,
Atuante nesta esfera,
Pois já são muitos os médiuns
Que aceitam nossos assédios,
No início da Nova Era.

Se você quer ajudar,
Não basta só desejar:
Ponha logo mãos à obra.
São muitos os que precisam,
Mas bem poucos realizam,
Sabendo que a lei nos cobra.

Cansados todos ficamos,
Ao servir aos nossos amos,
Quando são mui prepotentes.
Por isso, nós liberamos
A quem colheu nestes ramos

Estes frutos com sementes.

Vamos só nos despedir
Do confrade Wladimir,
Augurando muita paz;
Agradecendo ao Senhor
As suas bênçãos de amor
E todo o bem que nos traz.

5

PARA TER MEDIUNIDADE

O Universo todo, inteiro,
Se põe aos pés do Senhor.
Todo bom medianeiro
Trabalha com muito amor.

Se tiver necessidade
De algum amigo buscar,
É na espiritualidade
Que você vai encontrar.

Todavia, não se pense
Que seja fácil de achar,
Pois tal ser não se convence
Com um mero desejar.

É preciso sacrifício,
Dedicação e trabalho,
Como todo e qualquer vício
Não é carta no baralho.

E também honestidade
É preciso, sim senhor,
P'ra afastar toda maldade
Que embarace o seu valor.

Haverá boa vontade
Com quem é bom e leal:
Bom mentor será quem há de
Ajudar contra esse mal.

Sendo tantas as virtudes,
Qual o papel do mentor?
Orientar as atitudes,
P'ra desabrochar o amor.

Não existe aqui na Terra
Criatura sem um pai,
De quem colhe, quando erra,
Exemplo que não se esvai.

Da mesma forma, o mentor
Age com muito carinho:
Às vezes é professor,
Outras, simples aluninho.

Professor ele é da gente,
De quem cuida com amor;
É aluno de outro ente,
Algum ser bem superior.

Será que você ficou
Inteiramente contente,
Ou nada significou

Essa explicação da gente?

A pergunta é um tanto vaga,
Feita ao sabor destes versos.
Para quem enfrenta a saga,
Os golpes são mais perversos.

Haja vista que, hoje em dia,
Estão as coisas mui feias:
Quem se dedica à poesia,
Não terá sangue nas veias.

Mas nem tudo é sentimento
De remorso nesta vida:
Fugir da luta um momento
Talvez seja uma saída.

Recuperado o moral,
A tropa fica mais firme:
Nem tudo aqui, afinal,
É mal que possa ferir-me.

São necessárias mais cousas
Para me tirar do sério:
Tenho por mim muitas lousas,
Uma em cada cemitério.

Sendo assim, meu caro amigo,
Se quiser contar comigo,
Vai ter de ficar contente.
Os sofrimentos só servem
P'ra que as pessoas conservem
A vontade de ir p'ra frente.

Salpicos de verde lama,
Chamuscos de quente chama
São naturais no hemisfério;
P'ra isto existem mentores,
Anestésicos p'ras dores:
Eis resolvido o mistério.

Satisfeitos ficaremos
Quando juntos, nestes remos,
Pusermos a nau no mar:
Cantaremos melodias,
Buscaremos harmonias,
Na realidade do amar.

Oraremos tão felizes,
Esquecendo as cicatrizes
Que estão desaparecendo.
O Senhor, lá no Infinito,
Ouvirá o nosso grito,
Sabendo que estamos crendo.

Muitas bênçãos descerão,
Inundando o coração
De cada irmãozinho salvo.
Nossa força aumentará,
Toda a Terra vibrará:
O bem maior é seu alvo.

Unidos junto a Jesus,
Banhados de sua luz,
É assim que venceremos.
As virtudes crescerão,

Os vícios se extinguirão:
Mentores todos seremos.

Comecemos devagar,
Sabendo que vai ao mar
Todo navio neste mundo.
Conquistar os universos
Não é obra p'ra estes versos:
É preciso ir bem mais fundo.

Por isso, caro irmãozinho,
Receba-nos com carinho,
Não queira muito de nós,
Que ficamos bem contente
Com o fato de o escrevente
Ouvir esta nossa voz.

Demos curso ao treinamento,
Houve até certo momento
De a cantiga ficar séria;
Mas teve vez a alegria,
Livrando a nossa poesia
Da mais penosa miséria.

P'ra críticos de plantão,
Temos certa inclinação
A fazer pouco dos versos.
Está claro que esta rima
Está longe de obra-prima,
Mas não sejamos perversos.

Fica mui contente o amigo
Que está privando comigo

Desta tarde melodiosa:
Já tem claro o sentimento,
Vibra-lhe o pressentimento
Que esta poesia é mais prosa.

De qualquer forma, conosco
Vai desfazendo este enrosco,
Dando conteúdo à forma.
Eis aí sua virtude,
Bom fruto dessa atitude
De ter o bem como norma.

Se, hoje, o meu verso desanda,
Vai ficar ali de banda,
Aguardando a melhoria.
Amanhã, algum artista
Talvez uns versos invista:
Eis, enfim, boa poesia.

Como sempre, ao terminar,
É necessário rezar,
Agradecendo o poema:
— *Senhor Deus, aceita o grito*
Deste povo muito aflito
E acaba com seu problema.

Toda a humanidade sofre,
A maldade abriu o cofre,
Donde saem os seus tesouros;
Mas, da arca da bondade,
Surtirá a variedade
De bens, de amores, de louros.

Eis a crença que hoje temos
E que a todos estendemos,
Com ternura e emoção;
Se foi fraca a nossa rima,
É bem grande a nossa estima:
Eis aqui a nossa mão.

Nos versos que versejamos,
Nas rimas que estipulamos,
Pusemos o coração,
Pretendendo só, com isso,
Prestar um nobre serviço
Que ajude a este nosso irmão.

É preciso que termine
Com um FIM, como no cine
Ao concluir a película.
Permitam-nos um gracejo,
Pois outra rima não vejo:
Vou livrar-me da canícula.

6

O TRABALHO SE COMPARTILHA

É sinal de rebeldia
Recusar nossa poesia,
Nesta hora combinada.
Pode ser que nossos versos
Sejam um pouco perversos,
Mas daí a serem nada...

Esquentado este motor,
Vamos a todo vapor
Navegar em mar aberto.
Vamos fugir da malícia
Que diz ser uma delícia
Ir pregar lá no deserto.

De fato, o que desejamos
É ver pender destes ramos
Pomos de felicidade.
Para tanto, é bem preciso
Que demonstremos juízo,
Indo em busca da verdade.

Se for isto treinamento,
Que se dirá do momento
Em que estes versos fluírem,
Demonstrando, claramente,
Que temos censo excelente
P'ros temas se produzirem?!...

Se não tivermos sucesso,
Partiremos de regresso
P'ro nosso lugar no etéreo,
Onde teremos motivos
P'ra rever objetivos
E resolver o mistério.

Mas, se alcançarmos sucesso,
Ao voltarmos de regresso,
Teremos de cotejar
A poesia deste dia
Com aquela que seria
Sem erros, neste ditar.

Para nós, tudo é trabalho
Que não se põe de espantalho,
Pois a vida é mesmo assim.
Quem se julga mui cansado,
Reclamando do seu fado,
Não sabe o que é ruim.

Se estamos indo depressa,
O mentor para com essa
Ebulição repentina;
E logo chama a atenção,

Falando para que não
Continuemos a sina.

Se o barco vai devagar,
A singrar o doce mar
Dumas grossas ignorâncias,
O mentor já nos põe pressa
E o seu desejo se expressa,
Sem quaisquer extravagâncias.

Para que haja equilíbrio,
Nós fugimos do ludíbrio
Das ilusões passageiras:
A verdade fundamenta
O pensamento que atenta
Para as ideias primeiras.

Se nós tivermos juízo,
Ouviremos o aviso
Dos nossos mestres queridos,
Que buscam auxiliar
Este nosso navegar
Por mares desconhecidos.

Sentiremos o calor
Daquele profundo amor
Que os deixa tão exaltados.
Eis aí suas virtudes,
A moldar as atitudes
Destes que estão atrasados.

Falando bem francamente,
Como gosta este escrevente

Que nos apanha os ditados,
Será preciso estudar
E por todos trabalhar,
Para sermos exaltados.

Jesus pregou no deserto
Com a multidão bem perto,
Muito inculta e descontente;
Mas o Mestre já sabia
Que de nada adiantaria
Dar-lhe tudo de presente.

Não revelou o mistério
Disto tudo que há no etéreo:
Deixou algo p'ra mais tarde.
Algum apóstolo quis
Ali meter o nariz,
Mas Jesus lhe disse: — *Aguarde!*

Veio, então, o Espiritismo,
Para nos salvar do abismo
Das crenças tradicionais,
De seus cultos exteriores,
Que diziam superiores
Os que pagassem bem mais.

Se de graça recebemos,
É de graça que devemos
Redistribuir o bem.
Vamos salvar a noss'alma,
Mas não levemos a palma:
Nosso irmão é bom também.

Comedimento e doçura
Manterão noss'alma pura,
Prontinha p'ra elevação.
Iremos agradecer
A Jesus seu bem-quer;
Ao Senhor a criação.

Satisfeito o treinamento,
É já chegado o momento
De dizer adeus a todos;
Se nem tudo foi perfeito,
Vai dar o escrevente jeito:
Brotam lírios nestes lodos.

Nem tudo foi divertido:
O trabalho tem saído
Co'alguma dificuldade.
Sendo sérios os assuntos.
É bom que pensemos juntos,
P'ra manter a qualidade.

Nesta hora derradeira,
É bom que o escrevente queira
Agradecer ao Senhor.
Vamos deixá-lo à vontade,
P'ra expressar felicidade,
Carinho, esperança, amor.

Sendo assim, já vou saindo,
Nesta estrofe reunindo
As aspirações da turma:
— *Que todos sejam felizes*
Ao cumprir as diretrizes;

Que ninguém no ponto durma!

Adeusinho, caro amigo,
Fique guardado no abrigo
Desse seu lar protetor,
Na companhia da esposa,
Que tem o frescor da rosa,
Nos puros sonhos de amor.

7

A ESPADA E O ESCUDO

O inimigo comparece
Nos momentos insuspeitos;
Nosso temor, então, cresce:
Corações batem nos peitos.

É preciso ter coragem
Em toda adversidade:
Não vamos dar a vantagem
De simples contrariedade.

Preparemo-nos, portanto,
P'ra qualquer adversário:
Fujamos de seu encanto;
Evitemos tal calvário.

As nossas armas serão
As que nos deu o Senhor:
Forte espada de perdão
E lindo escudo de amor.

Por mais que tenhamos medo,
Nada nos atingirá.
Dessa forma, tarde ou cedo,
Nossa união se dará.

Evitemos os resmungos,
Deixemos de ser ranzinhas:
É bem fácil criar fungos,
Ou manter brasas nas cinzas.

Faz mal o colesterol
Que se acumula no sangue:
O peixe nos cai no anzol,
No rio, no mar ou no mangue.

Tudo que for em excesso
Vai-nos pesar na consciência:
Ao chegarmos de regresso,
Dos males temos ciência.

É como o colesterol
Que é preciso eliminar:
Estamos presos no anzol.
Quem virá nos ajudar?

Vamos, pois, nos controlar,
Morigerando os costumes,
Ou havemos de acabar
Emborcados nos estrumes.

A figura é muito tensa;
O escrevente fica mudo:
Quem não aceitar a crença

Espere o final de tudo.

Quem agir com alegria
Vai ter, ao final do dia,
Satisfação e prazer:
Com os irmãos reunidos,
Os tempos serão vividos
Nos braços do bem-querer.

Iremos sentir saudade
De alguma velha amizade
Que se perdeu no caminho;
Mas, se formos socorristas,
Assinalamos nas listas
Tal ausência de carinho.

Partiremos em socorro:
É Tonto salvando Zorro;
O grupo estará contente.
Teremos muito trabalho,
Mas o mentor quebra o galho,
Facilitando p'ra gente.

Em tudo existe harmonia,
Quando, sem patifaria,
Agimos por nosso irmão.
São os amigos por nós?
Jamais ficaremos sós:
É forte tal emoção.

Todo irmão é convidado,
Se estiver posto de lado,
A participar da turma.

Se recusar, leva chumbo:
Não se compreende que um bumbo
Numa orquestra apenas durma.

Assumido o compromisso,
Há de receber serviço
Bem leve p'ra começar;
Em pouco tempo, entretanto,
O mister complica tanto:
Chega a hora de estudar.

Isto não é brincadeira:
É uma forma bem maneira
De agitar este universo;
Pois tudo o que é sem jaça
Recebe de Deus a graça
De caber em nosso verso.

Vamos tentar, bom amigo.
Vá seguindo aqui comigo,
Ajudando a versejar.
Para isso é bem preciso
Ter compreensão e juízo
E saber o verbo *amar*.

Pois, de todas as virtudes,
As que parecem mais rudes
Privam-nos da liberdade,
Que, se fizermos o mal,
Vamos ter, lá no final,
Que sentir muita saudade.

Mas que virtudes são essas

Que ficam a pregar peças
A quem só quer auxiliar?
É a contenção dos desejos,
É o sentimento dos pejos,
É o perdoar, é o amar.

Sufoquemos nossos ódios:
Não coloquemos nos pódios
Os vícios e coisa e tal.
Se tivermos inimigos,
Evitemos os perigos
De desejar-lhes o mal.

Sermos fiéis a Jesus
É aceitar a nossa cruz
P'ra obter a salvação.
Serão só gotas de orvalho
Que escorrerão do trabalho:
O mais é satisfação.

Agradeçamos ao Pai,
Nessa hora em que se vai
Completando a compreensão.
Saibamos ver no infinito
Tão somente o som dum grito
Que nos sai do coração;

Já que Deus está bem perto,
Tão presente como é certo
O existir em carne e osso.
Se disto se duvidar,
Eu lhe digo, com pesar,
Quem é carne-de-pescoço.

Vou terminar sem grandeza,
Mas tendo total certeza
De que fiz o que é possível,
Só restando agradecer
Esse gentil bem-querer:
— *A vida não é incrível?!*

8

CÍRCULOS SEM VÍCIOS

Caprichemos, bom amigo,
Nesta fase da poesia;
Se quiser contar comigo,
Mantenha a mente bem fria.

Já começamos os versos;
Não havemos de parar:
Sejam eles bem perversos,
Algo bom há de sobrar.

Para dar sequência ao tema,
Nada melhor que dizer
Que nem tudo é só problema,
Ao se cumprir o dever.

Por enquanto, vamos indo
Com as velas enfunadas,
Cada vez mais perseguindo
As rimas mais consagradas.

Desse modo fica fácil,
Já que tudo se repete:
Eis como fica bem grácil
A quadra que nos compete.

Esquentados os motores,
Vamos sair de carreira,
Dando razão aos autores
Que gostam de brincadeira.

A mente desanuvia
Quando a graça é mui faceira:
Estudando anatomia,
Começamos da caveira.

São os ossos deste ofício,
Na pregação evangélica:
Temos de falar do vício,
P'ra gente pouco famélica.

Recheando de tecidos,
Encontramos as virtudes:
São temas bem parecidos,
Nas mais nobres atitudes.

Mas os homens sentem pena
Daqueles que já partiram.
Os que saíram de cena
Somente a voltar aspiram.

Como é que podem falar
Como agir dentro da carne?
São peixes fora do mar,

Pulando por novo encarnel...

Não nos dão autoridade,
Não passamos de fantasmas.
É grande a dificuldade:
As almas ficam mais pasmas.

É fácil falar do bem,
Quando bens já não se tem.
Queremos ver o *mentor*
Andando por estas ruas,
Com as peles seminuas,
A buscar algum calor.

Por ser esse o desafio,
Com o tempo quente ou frio,
Volveremos bem contentes,
Exercendo tais direitos
De eliminar os defeitos,
Sem ver os males das gentes.

Ajudando no que for
A quem demonstrar valor
Ao enfrentar as mazelas,
Praticando a caridade,
No mundo não há quem há de
Ficar sem ver as estrelas.

Gostou das rimas, pimpão,
Ou somente disse *não*
Por costume desonesto?
Saiba que temos aqui
Os trejeitos do sagui,

P'ra sair dos dramas presto.

Comparado com macacos,
Vamos fornecer os sacos
Que se encherão de malícia;
Mas estamos bem tranquilo,
Pois, se dissemos aquilo,
Não é caso de polícia.

É que somos mais espertos
Para sair dos apertos
Que os humanos nos propõem:
Em termos de inteligências,
Comparadas as ciências,
As da Terra não se põem.

Por isso, quando cá chegam,
As luzes do bem os cegam:
Ficam tontos, querem ver.
Mas o mais que se consegue
É pedir que não se alegue
Que lhes faltou bem-querer.

Batem as testas nos muros,
Percebem que são mais duros
Que qualquer coisa na Terra.
Na escuridão, se lastimam,
Lamentando que não rimam:
Sua vaidade se encerra.

Vão começar os trabalhos,
Examinando os seus talhos
Por onde adentrou o mal.

É exaustiva tal tarefa:
O que zombou já não blefa.
Estão juntos, afinal.

O que falava do etéreo
Está agora mais sério,
No tratamento do irmão.
Dá-lhe todos os conselhos,
Ensinos dos evangelhos:
Faz pregar o coração.

O que ouve fica mudo,
Já não tem o mesmo escudo
Das falácias da vaidade;
Mas vai compreendendo o bem,
Uma vez que o mentor tem
O domínio da verdade.

Após alguns poucos anos,
Ei-lo perante os humanos
A trazer a sua voz:
Diante do desafio,
Vê correr água no rio,
Em busca da mesma foz.

Fecha o ciclo dessa forma,
Pois é sempre a mesma norma
Que preside estes eventos.
Se nós tivermos juízo,
Nunca mais será preciso
Enfrentar tais sofrimentos.

Não foi muito o sacrifício

Nem tão forte este bulício
De fazer render o tema.
Se nem tudo foi perfeito,
Dará o escrevente um jeito
De eliminar o problema.

Mais um último esforcinho,
P'ra demonstrarmos carinho
Ao pessoal muito amigo:
Que Deus ampare a esta gente,
Germinando esta semente,
P'ra que produza mais trigo!

9

LEVE ESTUDO DO ORGULHO

Para combater o orgulho,
Pratiquemos o mergulho
Ao fundo da consciência.
É onde mora o egoísmo,
Sem qualquer idealismo,
A não ser a prepotência.

O orgulho gera a vaidade,
Que mantém a potestade
Sobre a mente do infeliz.
Qualquer coisa que se faça
Parece joia sem jaça;
São plantações sem raiz.

De tudo o tal desconfia.
Não permite que se ria,
Pensando ser só de si.
Mas, se alguém for mui sisudo,
De costume sempre mudo,
É ele, então, que se ri.

Tem p'ra si que a liberdade
Vai de braço co'a maldade:
A rédea mantém bem curta.
Nada espera do porvir;
Sabe apenas que há de vir
Aquela que tudo furta.

Quando faz alguma cousa,
Corre p'ra escrever na lousa,
Chamando toda a atenção;
Ou, então, mantém-se quieto,
Sabendo que ser discreto
É ter grande o coração.

A modéstia é falsidade;
O pudor, grandiosidade;
A virtude é só vitrina.
O sofrimento é bem pouco:
Quem se desespera é louco;
Quem é *bom* faz sua sina.

Passa reto pelo pobre.
Se doa, doa o que sobre,
Mas com ares de grandeza.
Deixa o rico estarrecido,
Demonstrando-se ofendido,
Ao recusar sua mesa.

Eis alguns pontos reais,
Mas existem outros mais
A revelar o orgulhoso.
Saibamos os evangelhos

Para, quando formos velhos,
Termos poder sobre o gozo.

Em todas as atitudes,
Evidenciemos virtudes,
Porém, de forma exemplar.
É com sincera modéstia
Que curamos a moléstia
Que nos quer prejudicar.

Oremos com contrição,
Pedindo ao Senhor perdão,
Por termos mal empregado
O tempo, nesse atropelo
Das dores-de-cotovelo,
Deixando os irmãos de lado.

Abaixemos a cabeça
E que jamais nos faleça
A vontade de crescer.
Façamos o sacrifício
De eliminar todo vício,
Pois tal é nosso dever.

Quem quer ir ao paraíso
Há de entender que o juízo
Precisa de perfeição.
É bem tolo quem suspeita
Que o ser superior respeita
Qualquer sombra de ilusão.

É preciso seriedade,
Altivez com hombridade,

Perante todos os males.
Mas, diante do Senhor,
Que sintamos o tremor
Dos terremotos nos vales.

Ao sentir felicidade,
Será com toda a humildade
Que vamos agradecer,
Reconhecendo as fraquezas
Que viraram fortalezas,
Por Deus nos ter bem-querer.

Estranha o nosso amiguinho
Que sigamos no caminho
A ditar-lhe estes versos,
E em nenhuma estrofe acima,
Aproveitamos a rima
Que faz de nós mais perversos.

Por falta de nossa marca,
Já o escrevente não arca
Co'a responsabilidade.
Eis aí um bom gracejo,
Feito sem muito traquejo:
Falta-nos habilidade.

Quer este nosso escrevente
Que seja mais diligente
O que vem p'ra poetar.
Quando existe mais demora,
Parece que a alma chora,
Temendo desanimar.

Mas, p'ra sua segurança,
Seu coração não se cansa
De pôr fé nestes escritos.
Há que se ter persistência
E mais ainda paciência,
Para os versos mais bonitos.

Sendo assim, se tranquilize.
Mesmo havendo algum deslize,
Somos simples como as flores
Que nascem pelos caminhos,
Muitas delas com espinhos:
Ninguém avança sem dores.

Para terminar o dia,
Coroando esta poesia,
Vamos orar com amor,
Agradecendo o trabalho,
Solicitando agasalho
A Deus—Pai, Nosso Senhor.

10

COMENTÁRIOS PESSOAIS

Aumentou nossa *responsa*,
Depois da publicação,
Pois o povo vira onça,
Caso haja embromação.

Entretanto, vamos indo
Com nossos versos perversos:
Se o nosso canto for lindo,
Não há seres controversos.

Vamos falar das virtudes,
Grandiosidade da alma,
As quais regem atitudes
De paz, de amor e de calma.

Vou favorecer as coisas,
Repetindo as mesmas rimas:
O que se escreve nas loisas
Merece nossas estimas.

Prontamente, o meu amigo
Despertou para estes versos:
Desejou contar comigo,
Para transpor universos.

Mas nem tudo está perdido
Neste mundo de ilusões:
Se um amor for bem vivido,
Desafia até vulcões.

Vamos dar algum sossego
Ao mestre que nos ajuda,
Provocando o descarrego
P'ra outro que nos acuda.

Teme logo o nosso amigo
A dor de ficar na mão,
Porém, vamos dar-lhe o abrigo
Duma boa proteção.

Casei-me cedo na vida,
Tive logo três filhinhos,
Mas não tive outra saída:
Deixei-os pequeninhos.

Lá no etéreo, preocupei-me
Com o amparo prometido.
Nem por isso rebelei-me
Pelo meu tempo exaurido.

Corri em busca de ajuda
Dos mentores doutras eras,
Pois, no etéreo, nada muda,

Se são altas as esferas.

Em verdade, estavam já
Prestando todo o socorro:
Fui eu que corri p'ra lá,
Afobado p'ra cachorro.

Riram-se de meus temores,
Em jocosidade atroz,
Mas me cuidaram das dores,
Pois não dão pontos sem nós.

Hoje em dia, eu já me animo
A partilhar das tarefas:
Os mestres são meu arrimo,
Nas pausas e sinalefas.

Vou correndo perguntar,
Quando me sinto perdido:
Afinal, o verbo *amar*
Tem de ser bem exercido.

Fatigado dos trabalhos,
Aos estudos me recolho:
Não são muitos os atalhos,
Mas é bom ficar de olho.

Pode ser que alguma hora,
De repente, surja alguém
Para quem qualquer demora
Seja a perda de algum bem.

Estando a moral em dia,

Poderemos ajudar:
Qualquer coisa má faria
A fé em nós desandar.

O exemplo é bem precioso
Que devemos cultivar,
Sem, porém, ser ganancioso:
Outro mal a se evitar.

Se lhe disserem que é fácil
Progredir aqui, no etéreo,
Ou o sujeito é mui grácil,
Ou não conhece o mistério.

Sendo assim, que fique claro
Que não temos pretensões:
Fazer o bem hoje é raro,
Sem que haja hesitações.

Correremos muitos riscos,
Vindo aqui falar às tontas:
O céu, à luz dos coriscos,
Não permite fazer contas.

Queremos enfatizar
Que nossa luz é pequena:
Não vão superestimar,
O que seria uma pena.

Pensem só neste trabalho
Como algo obrigatório:
Carta fora do baralho
É só desejo ilusório.

Para se integrar no grupo,
Algo se tem de fazer
Que não estimule o apupo,
Mas apenas bem-querer.

Por isso, queremos ser
Verdadeiros e simpáticos,
Cumprindo o nosso dever,
Em versos simples e práticos.

Eis aí, bom amiguinho,
Uma rosa sem espinho,
Que lhe damos com prazer.
Tire dela bom proveito,
Ao encher de amor o peito,
Sem nada ter de dizer.

O sentimento não traz
O orgulho de ser capaz
De se expressar em palavras,
Pois as nossas emoções
Explodem nos corações:
Só transparecem nas lavras.

Contudo, quem é poeta,
Após sofrer com a seta
Desferida por Cupido,
Se põe de pronto a escrever,
Por julgar de seu dever
Demonstrar-se agradecido.

Aí vai sofrer de novo,

Para dar ideia ao povo
Do sentimento do amor:
Não é círculo vicioso,
Mas vai terminar no gozo
Do reino do Criador.

Hoje adiantei mais um pouco,
Com o vozeirão mais rouco,
O treino desta poesia.
Agradeço agora ao Pai,
Que nos abençoar vai,
Na hora da ave-maria.

Ao médium, peço que atente
Por ser bem mais que escrevente,
Às falhas da melodia,
E proponha, sem temor,
Alterar seja o que for,
P'ra melhorar a poesia.

Fique nas mãos do Senhor,
Demonstrando ter valor
P'ra esta intermediação:
Você irá receber,
Por prova de bem-querer,
Outro tanto de escansão.

Adeusinho, caro amigo,
Não fique triste comigo,
Por serem pobres as rimas:
Há versos bem mais perversos,
Controversos e adversos,
Que mereceram estimas.

Volte agora p'ro regaço
Do pessoal do seu paço,
Que lhe espera com carinho.
Ouça o pipilar contente
De todo esse contingente
Que cresce junto ao seu ninho.

11

NO LIMIAR DA LUZ¹

A vida que levei fácil na Terra
Prometia-me volta de surpresa:
Pensei que chegaria aqui em guerra,
Mas foi com calma e muita singeleza.

É que os piores inimigos meus
Pelos meus guias foram afastados,
Não só porque não respeitavam Deus,
Mas por serem muitíssimo atrasados.

Sendo assim, é que pude resistir
Os sofrimentos que se enfraqueceram,
Já que não mais temia o meu porvir,
Conquanto os males que não se esqueceram.

Quis saber logo por que fui guardado
Daqueles sofrimentos mais atrozes,
Porém, um nada do que foi falado
Ouvi naquela confusão de vozes.

¹ Ditado mediúnico efetuado em três dias de trabalho.

Foi quando começou a minha sina,
Na trajetória rude dos enganos:
A minha mente clara raciocina,
Mas sem contato algum com os humanos.

Fiquei a avaliar o sofrimento,
Pensando ter levado mais vantagem,
Mas não concatenava esse tormento
Às horas que passava em vadiagem.

Aos poucos, os perversos perigosos
Vieram desfilar à minha vista,
Mas eu achei que estavam mui medrosos
E pus-me a persegui-los em conquista.

Tinha começo aí a parte triste,
Momentos que passei enfurecidos:
Enfrentava os olhares, dedo em riste,
Apontando as mazelas dos *sabidos*.

Riam de mim, às claras, sem temor,
Gozando até de minhas ameaças:
Eu bem queria que sofressem dor;
Só conseguia que se erguessem taças.

Foram corridas loucas pelas trevas,
Em desespero triste de quem sofre,
Até que me vi preso dumas levas,
Sob o comando vil dum tal de Onofre.

Por cúmulo de azares, o meu drama
Foi discutido em blocos de feitores,

Que me julgaram indigno duma cama,
Destinando-me o catre dos horrores.

Estava terminada a fase triste
Das corridas cruéis que provoquei:
Lá fiquei isolado, a ver que existe
Mal bem pior daquele que passei.

Examinava atento os altos gritos,
Que vinham perturbar-me a intimidade.
Buscava compreender se eram ritos
Que estimulavam tanto tal maldade.

Temia eu, com muita propriedade,
Que chegaria a hora de enfrentar
Aqueles seres-monstros, sem piedade,
Que me faziam todo arrepiar.

Cheguei a sentir dó das entidades
Que sofriam as penas mais terríveis,
Imaginando que, com sobriedade,
Talvez ficassem mais compreensíveis.

Tais pensamentos me fizeram crer
Que era possível conseguir perdão.
Regenerei-me só ao perceber
Como é suave o nosso coração.

Saí de lá trazido por uns anjos,
Que me diziam para não ter medo,
Pois pareciam sádicos marmanjos:
Para entendê-los era muito cedo.

Fui recebido num local famoso,
Em tratamento muito demorado.
Mal comparando, aquilo era um gozo
Que me trazia estulto e apalermado.

Ali também sofri em desespero,
Por me sentir inútil como um peso
De várias toneladas — exagero
De que me reprovava, com desprezo.

Mas os amigos que me deram trela
Também falavam sobre o evangelho:
A luz que tinham vinha duma vela,
Mas era boa, como a voz dum velho.

Aí fizeram várias transfusões,
Inoculando sangue nas artérias,
Para acabar co'as minhas confusões,
Deixando ideias firmes bem mais sérias.

Foi o começo desta caminhada
Que continuo, a partir do nada,
Que foi a vida que levei flanando.
Mui responsável, sinto que terei
De compreender os tópicos da lei,
P'ra ter a sorte sob o meu comando.

Ainda agora, encontro-me perdido,
Mui triste, magoado, arrependido,
Buscando quefazeres que me atraíam.
Recebo as instruções dos meus amigos,
Que pedem p'ra que fuja dos perigos
Dos pensamentos mórbidos que raíam.

Assim, eu vou levando a minha vida,
Tentando a perfeição de ver cumprida
Esta tarefa a que me dei inteiro.
Um oásis de luz este trabalho,
A bênção do conforto com que orvalho
A guerra que empreendo a cavaleiro.

Se não tivesse eu quem me ajudasse,
Não venceria prova tão audace,
Ao recontar os males que passei.
Saí-me bem? Não sei. Eu vou ouvir
Os avisos que irão bem refletir
O amor, no coração da minha grei.

Por outro lado, devo agradecer
Sua ternura, esforço e bem-querer
A este médium mais que abnegado.
Não deixa ele, é claro, prosseguir
A incensar o caro Wladimir.
Então, digo-lhe apenas: — *Obrigado!*

Aos companheiros desta turma eu vou
Me permitir deixar tudo o que sou,
Para poder cair nos braços seus.
Minha desgraça, enfim, é desafio
Que vencerei nas curvas deste rio,
Com firme amparo deles e de Deus!

Uma palavra eu tenho p'ros ouvintes
Que conseguirem evitar acintes,
Dando importância ao texto que compus:
É que mantenham os ânimos perfeitos,

Pois, dentre todos, só vão ser eleitos
Os justos que seguirem a Jesus.

E vou pedir a quem é de direito,
Para que saia a dor deste meu peito,
Que me permita socorrer o Onofre,
E mais aqueles que de mim cuidaram,
Porque só sofrimentos enfrentaram,
Sem saber que de bens se enchia o cofre.

12

FRAGMENTO²

[...]

Não terá a minha sorte.

Sigam, pois, o bom caminho,
Que é dele que eu me avizinho,
Com a consciência aplacada.
Temam muito os desperdícios
De vida cheia de vícios,
De crimes, de dor — mais nada.

Procurem ser bem serenos,
Tenham corações amenos,
Façam tudo de melhor.
Saberá o Pai do Céu
Descerrar o espesso véu:
Todo bem se faz de cor.

² Por defeito no computador em que o médium apanhava o ditado, apagou-se a poesia quase toda, restando as duas estrofes finais e o último verso da antepenúltima.

13

MINUTO DE GLÓRIA

Não é só jogo de cena
O que vim fazer aqui:
Vou mostrar não ser pequena
Toda a dor que eu mereci.

Passei uns tempos no Umbral,
Penando feito cachorro.
Foi porque eu fiz o mal
E jamais prestei socorro.

Dia e noite, perseguido,
Nas mãos dos meus inimigos,
Reconheci ter vivido,
Abusando dos perigos.

Entretanto, veio alguém
Que ficou fiel a mim.
Perseguido foi também,
Mas a luta teve fim.

Eu fiquei lá nos escuros,
Sem jamais compreender
Que foi por causa de uns furos
Que dei no meu bem-querer.

Meu companheiro, no entanto,
Pôs-se a trabalhar por mim.
Eu penava, no meu canto,
Num sofrimento sem fim.

Para dizer a verdade,
Julgava o sujeito à-toa:
Ares de grandiosidade
Não produzem coisa boa.

Uma luz então se fez,
No meu cérebro comum:
Era forte a embriaguez,
Mas o bem eu fiz algum.

Foi aí que me lembrei
De minha primeira prece.
Como é bela aquela lei
Que a salvação oferece!

Cria que o mundo não tinha
Nada que não fosse em vão:
Era longa a ladainha
Das dores do coração.

Uma coisa, todavia,
Chamou a minha atenção:
A suave melodia

Da palavrinha *perdão*.

Foi soprada ao meu ouvido,
Em hora de desespero;
Ganhava agora sentido:
Injustiça era exagero.

Sempre fui eu que pedi
Que os outros me perdoassem:
— *Por isso é que estou aqui:*
Eu queria que me amassem.

Mas eu mesmo jamais dei
A ninguém o meu perdão:
Se existe forte uma lei,
É a da compensação.

Refletindo dessa forma,
Compreendi ser a tal norma
Dar p'ra receber de volta;
A barba ficou de molho,
Já não mais olho por olho:
Por bem noss'alma se solta.

O meu amigo voltou.
Sinal de que perdoou
Toda minha aleivosia.
Regenerou a carcaça,
Recebeu e deu de graça.
Minha cabeça fervia.

Foi só aí que a memória
Teve seu papel na história

Desta recuperação:
Relembrei o meu momento
De tristeza e encantamento:
Chorei no meu coração.

Já não mais tinha inimigo;
Ninguém brigava comigo;
O mundo rodopiava.
Senti que havia sugado
Algum fluido bom, danado:
Meu vulcão não tinha lava.

Termina aqui minha história.
Foi um minuto de glória
A bênção do mediunato.
Os estudos são dever
Que cumpro com bem-querer:
Este trabalho é um fato.

Talvez alguém se interrogue
Como é que, estando eu tão grogue,
Consegui esclarecer-me.
Foi depois de muita luta
(Deu-me o amigo mão batuta)
Que perdi feição de verme.

As ideias são gerais.
Não poderia jamais
Reproduzir toda dor.
Já basta de sofrimento:
É grande o contentamento
De me expandir em amor!

Eis o que me representa
Esta poesia que intenta
Dar exemplo de carinho.
Quem prestou muita atenção
Já guardou no coração
Que o bem se faz de mansinho.

Se aceitar um bom conselho,
Corra p'ra diante do espelho
E analise o seu semblante.
Quem estará do outro lado
É alguém apessoado,
Ou tem cara de farsante?

Respondida essa pergunta,
Veja só se ainda assunta
A respeito de quimeras;
Ou procurará fazer
Todo bem como um dever,
P'ra crescer nestas esferas.

Pense, na hora do adeus,
Em dispor, nas mãos de Deus,
Sua alma evoluída.
Serão sublimes os cantos:
Todos os anjos e santos
Exaltarão sua vida

Porém, não morra egoísta,
Querendo que só exista
Felicidade p'ra um.
Pense na grande alegria
Que vai dar à confraria,

Com um bem muito incomum.

Sendo assim, você terá
Que resolver, desde já,
Ser fiel a Jesus Cristo,
Estudando a sua lei,
Ajudando a sua grei,
Dizendo: — *Que bom que existo!*;

Também rezando em secreto,
P'ra demonstrar ser discreto
Aos olhos do Criador,
Que, ao ler em seu coração,
Conhecerá a razão
Do esforço de tal amor.

Voltaremos, em seguida,
Para terminar na vida
A conquista da virtude:
Sofrer ainda sofremos,
Porém, mais leves os remos,
Teremos outra atitude.

Queremos deixar escrito
Que o progresso é infinito,
Mas depende só de nós.
Estes amigos do etéreo
Julgam ser problema sério
Não ouvir de Deus a voz.

Fala ela na consciência,
Se não houver resistência
Que se oponha muito louca.

Foi, por isso, que eu fiquei
Lá no Umbral, cumprindo a lei:
Na Terra, eu dormi de touca.

Que mais deverei dizer
Que não seja agradecer
Aos irmãos que me ajudaram:
Um, escrevendo solerte,
Impedindo que me aperte;
Os demais me sustentaram.

Volto agora ao Criador
Um pensamento de amor
Pelo bem que recebi,
Desejando ao grupo amigo
Que cresça junto comigo,
Nas bênçãos que caem aqui.

14

POR FAVOR, ACREDITE

Estive aqui, outro dia,
Trazendo bela mensagem,
Mas o que era poesia
Teve logo a desvantagem
De virar tudo fumaça,
Por força duma trapaça³.

Volto agora prevenido
Contra os males da eletrônica,
Esperando ser ouvido,
Mantendo firme esta tônica
De gravar incontínenti,
Com o quadro inda presente.

Garante-me o meu amigo
Que nada se perderá,
Já que estamos ao abrigo
Das perdas. Não se dará
Surpresa desagradável

³ Ver 12. *Fragmento* e nota.

De algo mal controlável.

Mesmo assim, lhe peço muito
Que me atenda ao pedido:
Outro dia, sofri junto,
Ao ver desaparecido
O trabalho que bolei,
Junto a esta minha grei.

Fico muito satisfeito
Por haver sido atendido.
Controlo as dores no peito,
Pois me encontro decidido
A formular novos temas,
Já que não temos problemas.

Dizia ser sofredor,
Tendo penado no Umbral.
Não se escapa de tal dor,
Quando se pratica o mal.
Por isso, ó caro amiguinho,
Ponha as barbas de molhinho.

Vou apelar p'ros recursos
Que conheço muito bem:
Já fiz aqui vários cursos,
Tenho experiência também.
Mas não vou prometer muito,
Pois sou fraco neste assunto.

O que me estranhou deveras,
Ao percorrer as esferas,
Após sair dos Umbrais,

Foi encontrar todo mundo
Do poço bem lá no fundo,
A soltar terríveis ais.

Mas houve quem me dissesse
Que todo auxílio que eu desse
Reverteria p'ra mim.
Fiquei, então, bem contente,
Dando mão a toda a gente:
Não queria ser ruim.

Foi bem esse o treinamento
Que me permitiu o aumento
Das vibrações mais sutis:
Na aurora da minha vida,
Tive a visão mui querida
Dos testemunhos gentis.

Martirizei-me bastante,
A lembrar, a todo instante,
Dos males que pratiquei.
Não quis ser mais responsável
Por nada desagradável
Que ofendesse qualquer lei.

Tenho agora bons amigos,
Que repartem seus abrigos,
Em feliz camaradagem.
Mas foi preciso entender
Que, p'ra se ter bem-querer,
Há de se mostrar coragem;

Pois nem tudo cai do céu,

Quando se fez escarcéu
E se perdeu o vigor:
Na vida existem doenças
Que destroem as nossas crenças
De tanto causarem dor.

P'ra sustentar a eficácia,
Eliminando a falácia,
Mantendo a alma bem forte,
Havemos de compreender
Que, p'ra cumprir o dever,
Há que se ter mais que sorte.

Os estudos e os trabalhos
Dão sagrados agasalhos,
Que nos protegem na morte:
Os primeiros dão firmeza,
Os últimos, fortaleza
Para encontrarmos o norte.

Tenho visto muita gente
Que, por ser bem mais prudente,
Aqui chegou sã e salva:
Sem qualquer dificuldade,
Praticando a caridade,
Tinham a alma mui alva.

Os negrumes dos viciados
Fazem deles uns coitados,
Condenados aos Infernos.
Lá ficam, em meio às traças,
A lamentar as desgraças,
Julgando os males eternos.

Cabe ao amigo escolher
O dia em que irá vencer
As provas mais melindrosas,
P'ra conseguir a ventura
De alterar essa estrutura
De vidas infrutuosas.

Não vou falar das virtudes.
São poucas as atitudes
Que geram necessidades
De conhecer a grandeza
Que se transmuda em beleza:
Dom de todas as idades.

O conhecimento inato
Gera verdade, de fato,
Nos íntimos da consciência.
Ao se falar da mentira,
É dizer que o mundo gira
Ao contrário da ciência.

Todos somos imperfeitos,
Mas existem os eleitos,
Porque tiveram mais fé.
Só temos de corrigir
Os defeitos, Wladimir:
A vida dará mais pé.

Se quisermos compreender,
Não paguemos para ver:
Trabalhemos com afinco.
Ao chegar do outro lado,

Nosso empenho é festejado:
Nosso espírito é um brinco!

Eis que está em nossa mão
O prego da salvação
E o martelo do poder.
Para fazer uma caixa,
Toda madeira se encaixa:
Basta, com força, bater.

É como fazer poesia
Com beleza e melodia,
Portando tema agradável:
Há de juntar os conceitos,
Dando exemplos com os feitos
De valor incomparável.

Nós mesmos, que aqui estamos
Tirando frutos dos ramos,
Com grande felicidade,
Já penamos muito um dia,
Tentando fazer poesia,
Com os crimes da maldade.

Mas o mais que conseguimos
Foi deixar os que ferimos
Revoltados contra nós.
Foram muitas correrias,
Acabando co'as poesias:
No final, ficamos sós.

Por isso, caro escrevente,
E também toda essa gente,

Coloquem um pé atrás.
Se for de vidro o telhado,
É melhor ficar calado
E manter o mundo em paz.

Se o telhado for bem feito,
Há de existir outro jeito
De alcançar os inimigos.
Recomendamos Jesus,
Que os perdoou lá na cruz,
Mostrando-lhes os perigos.

De qualquer forma, uma prece
Sempre demonstra quem cresce
Em esperança e amor.
Ergamos os pensamentos,
Sem escolher os momentos:
São as bênçãos do Senhor.

Vamos dizer, finalmente,
Que o grupo ficou contente
Por tudo ter dado certo.
Ninguém está preocupado
Com ficar aqui calado,
Mas de olho bem aberto.

Vamos estudar de novo,
Para dar a todo o povo
Outros temas nestes versos.
Não vamos fazer promessa
Para atijar nossa pressa:
Não queremos ser perversos.

Vou pedir à Dona Núria⁴
Que contenha a sua fúria
Por prendê-lo aqui conosco.
Se se negar ao pedido,
Nada será resolvido:
Fico preso neste enrosco.

Mas, não sendo ela nervosa,
Há de receber a rosa
Que lhe trago com respeito.
Creia que, sinceramente,
Acho eu tudo excelente
Em seu coração eleito.

⁴ Esposa do médium.

15

SEM TEMPERO

Abrem-se as portas do Céu,
Dando acesso aos mais felizes:
Os que romperam o véu,
Co'as divinas diretrizes.

Se tivermos bom sucesso,
Nesta vida que transcorre,
Irá ser grande o progresso,
Pois o bem maior não morre.

Cá viemos de cadeira,
Falando aos pobres mortais.
Ouça a voz desta caveira
A dizer: — *Não erre mais!*

Foi enorme o benefício
Que nos deram os mentores.
Valeu-nos o sacrifício
De enfrentarmos muitas dores.

Com isso, vamos dizer
Que as coisas não vêm sozinhas:
P'ra qualquer vida valer,
Há que cortar as asinhas.

A se crer no que dizemos,
Todos vão ter de sofrer:
É que, p'ra puxar os remos,
Há de a pele endurecer.

Conhecemos muita gente
Que foi bem feliz na vida.
É preciso ser consciente,
Não dando aos vícios guarida.

Lamentar os bens perdidos
É fato muito oneroso:
Nus nós somos recebidos,
P'ra saber da vida o gozo.

Ao chegarmos ao etéreo,
Para cá trasladaremos
Tudo aquilo que for sério:
Carta, barco, vela e remos.

A carta é o nosso projeto
Que montamos previamente.
Acrescenta-se o trajeto,
Seja mau, seja excelente.

O barco é nossa família,
Representada em imagens:
Todo amor é maravilha;

Rancores são desvantagens.

A vela são os tutores
Do plano espiritual,
Que vão dar aos fatos cores,
Ressaltando o bem e o mal.

Finalmente vêm os remos,
Que mostram nosso trabalho:
Por eles logo sabemos
Se teremos agasalho.

Onde estão da Terra os lucros
Por que tanto labutamos?
Teremos sido bem xucros,
Se secos forem os ramos.

Vamos plantar só figueiras
Que deem frutos, não promessas.
São queimadas nas fogueiras
As que fazem às avessas.

Tudo é bem levado em conta,
Nesse ajuste que se faz:
Nosso proceder aponta
Para a guerra ou para a paz.

Mas o medo que tivermos
Não nos serve para nada:
São gritos dados nos ermos;
É força mal empregada.

É preciso ter coragem

E enfrentar os dissabores.
É de Jesus a mensagem
P'ra que plantemos amores.

Há bons motivos p'ra tudo:
É preciso compreender.
As misérias, sobretudo,
Estimulam o saber.

Contenhamos nossas fúrias,
Que são tristes sentimentos.
Jamais digamos injúrias
Contra tão sérios tormentos.

Se temos necessidade
De melhorar a conduta,
É grande a felicidade
De ter que enfrentar a luta.

Vamos vencer as mazelas
Dum caráter malicioso:
Não nos enredemos nelas,
Para aumentar nosso gozo.

Sejamos mui comedidos
Nas ânsias do bem viver.
Os males são resolvidos:
É esse o nosso dever.

Se tivermos mais paciência
Com os fatos e as pessoas,
Vai crescer nossa ciência,
Vão cantar as nossas loas.

Se tivermos um bom papo,
Haverão de acreditar
Que, ao se dar um beijo ao sapo,
Príncipe se vai tornar?

Isso é bom p'ros encarnados:
História da carochinha.
Cá no etéreo, os seres grados
Hão de saber a que vinha.

Portanto, todo tempero
Que se quiser dar aos fatos
Será fruto do exagero:
São necessários recatos.

Se tais recomendações
Não forem bem compreendidas,
Aumentem as orações:
Não vão perder suas vidas!

Agradeço eu ao Senhor
Ter vindo dar meu recado:
Se tudo fiz com amor,
Não vai ser posto de lado.

Por isso, caros amigos,
Vamos fugir dos perigos
Das tentações periféricas.
Se fizermos bem perfeitos
Os trabalhos que são feitos,
As festas serão feéricas.

Nós nutrimos esperanças
De aproveitar as andanças
Pelas mentes dos leitores,
De fazer com que melhorem,
Para que as vidas não gorem,
Terminando com as dores.

Serão todos bem felizes,
Se derem às diretrizes
De Jesus continuidade,
E de Deus, os mandamentos,
Bem firmes, sem argumentos,
Cumprindo com propriedade.

Recebam o nosso abraço,
Pois, se formos neste passo,
Não acabaremos mais.
Este dia foi precioso
Para um trabalhar gostoso:
Versos perversos, jamais!

16

O PRINCIPIANTE

Terminados os estudos,
Vão ter começo os trabalhos.
Com patrões mui carrancudos,
Sofreremos alguns ralhos.

Mas algum tempo depois,
Acostumados ao malho,
Hão de dizer os patrões:
— *Não é tão mau o pirralho!*

Da mesma forma, no etéreo,
Treinamos p'ra socorristas.
Todo chefe é muito sério,
Mas todos são altruístas.

Vão começar os trabalhos
De atendimento constante.
Já não há quaisquer atalhos:
Há que ser perseverante.

Consiste tal treinamento
Em domínio da vontade:
É mais firme o pensamento
De quem deseja a verdade.

Decepções não de vir,
Pois nem tudo sai perfeito.
Mas havemos de convir
Não existir outro jeito.

Regressamos à escola
Para cursos superiores.
Se o mal entrou bem de sola,
Sentiremos fortes dores.

Mas os amigos que temos,
Já treinados no infortúnio,
Ajudam-nos com os remos,
Em mares de plenilúnio.

O evangelho está presente
Em toda e qualquer lição.
Só dependerá da gente
Dispô-lo no coração.

Entra aí boa vontade,
Recurso da honestidade,
A malícia cai por terra.
Aprendemos as virtudes,
Mudamos as atitudes:
Já bem pouco a gente erra.

Regressamos ao trabalho,

Buscando dar agasalho
Aos mais tristes sofredores.
Mas eles são renitentes:
Não confiam nos parentes.
Que fé vão pôr nos mentores?

Bate, então, um desespero,
Que não passa de exagero
De quem se julgou mais forte.
São resquícios de egoísmo
Dos tempos do nosso abismo
Que estão nas vascas da morte.

Retornamos aos estudos,
Sem conversas, somos mudos:
O silêncio a valer ouro.
Já sentimos a vergonha
De acreditar em cegonha:
O fracasso foi desdouro.

Nessa vida, prosseguimos,
Bem de leve evoluímos,
Quase até sem perceber.
Subitamente... o que temos?
Como estão leves os remos!
Mas recrudesce o dever...

As tarefas se acumulam,
Nossos problemas pululam:
Quase já não damos conta.
Reunimos os amigos,
Examinando os perigos,
Mas a fé não desaponta.

Olhamos bem para trás,
Agora que temos paz
P'ra examinar o caminho.
Exultamos de contente,
Pois vemos que, finalmente,
Já nos cercam de carinho.

É forte nossa alegria,
Que transparece em poesia
E em preces agradecidas.
Apurou-se o pensamento:
Já não causa o sentimento
Aberturas de feridas.

Confiamos mais em Deus,
Até na hora do adeus
Em que os amigos se afastam,
Pois sabemos, com certeza,
Que juntos, na mesma mesa,
Os bons e justos repastam.

Contamos, pois, com Jesus,
Que ao rebanho nos conduz
Daqueles que são eleitos.
Mas jamais descansaremos:
São mais pesados os remos,
Quanto mais formos perfeitos.

Eis a lição deste dia,
Tudo em forma de poesia,
P'ra ficar mais leve o estudo,
Pois o povo todo estima,

Quando alguém emprega a rima,
P'ra dar forma ao conteúdo.

Sendo assim, apregoamos
Que estes frutos de tais ramos
Não poderão ser perversos:
Basta ter boa vontade
P'ra conceber, de verdade,
Que são puros estes versos.

Surpreende-se este escrevente,
Julgando ser excelente
O resultado do dia.
Pois, então, nós lhe dizemos
Que estão leves os seus remos,
Bem amena esta poesia.

Valeu nosso treinamento:
Superamos o momento
De lamúrias e concertos.
Agora já corre solto
Todo pensamento envolto
Em suavíssimos concertos.

Não vamos exagerar:
É fácil de reparar
Que as cores são desbotadas:
Quando não se tem talento,
Qualquer verso é um rebento
De florzinhas perfumadas.

Vamos já deixando o posto
Onde tivemos o gosto

De partilhar da alegria
De ver o trabalho feito,
Posto que mui imperfeito
Pelas regras da poesia.

São dúbios os pensamentos?
Suspeitos, os sentimentos?
Esta turma se atrapalha?
Vamos rezar ao Senhor,
Que nos conduza ao amor,
Pois sua luz nunca falha.

Tendo o Cristo na cabeça,
Não haverá quem se esqueça
De agradecer ao Senhor,
Por tudo de bom na vida,
Mesmo que haja ferida
A se cuidar com amor.

Vamos ser bem previdente,
Ajudando a toda gente,
Como Jesus o faria,
Pois os recursos que temos
Dão p'ros defeitos que vemos
Na mente da maioria.

17

O APOIO ESPIRITUAL

Queremos tão só dizer,
Cumprindo o nosso dever,
Que esta vida é boa escola.
Para bem vivenciá-la,
P'ra melhor aproveitá-la,
Enchamos nossa sacola.

De que vamos preenchê-la,
Se não levamos a estrela
Do entendimento total?
Responda-nos à questão,
Com o coração na mão:
Sabe distinguir o mal?

Para lhe dar uma ideia,
Pense numa panacea
Que nos liberte do crime.
Facilmente, imaginamos
Que tudo o que desejamos
Também nosso irmão redime.

Eis aí o bom segredo
Que aprendemos muito cedo,
Nas aulas de catecismo:
Nas palavras de Jesus,
Concentra-se toda a luz
Que se pôs no Espiritismo.

Faça aos outros, com carinho,
Todo bem que eu adivinho
Ser o seu melhor desejo:
Você terá toda a paz
De que a vida é mui capaz
De lhe fornecer sem pejo.

Às vezes, ficamos triste
Com o mal que subsiste
No fundo do coração:
Desejamos ser perfeito,
Mas trazemos, cá no peito,
Um turbilhão de emoção.

Disciplinar precisamos
O sentimento que vamos
Demonstrando muito mau.
Vamos ficar bem feliz,
Ao saber que o mundo diz
Que p'ra tal obra sou pau.

Todo o amor não cai do céu,
Nem se esconde atrás do véu
De qualquer hipocrisia.
É preciso conquistá-lo,

Como na mão cresce o calo,
Quando se quer alforria.

Se o trabalho for penoso,
Vamos procurar o gozo
Na alegria doutra gente:
Cada qual tem sua parte,
Para que possa, destarte,
Ser bem feliz, simplesmente.

Se nem tudo sai perfeito,
Se esta rima não tem jeito,
Se o tema ficou de lado,
Leia de novo isto tudo,
Procurando um conteúdo
Que possa ser-lhe de agrado.

Redija, então, um poema
Que resolva esse problema,
Bem definitivamente.
Você verá como é fácil
Tornar a vida mais grácil,
Mas há que ser persistente.

Dissemos doutra maneira,
Pois vai ficar na peneira
Quem for grosso de cintura.
Se ser feliz vale a pena,
O futuro nos acena
Com percalços na aventura.

É que temos de vencer
Os temores do dever,

Ao partirmos para a luta:
Nem sempre o som da batalha
É o pipocar da metralha,
Mas é o pranto que enluta.

E isso sabemos bem,
Pois nunca vemos ninguém
Passar ileso na vida.
Sempre alguma dor sofremos:
Ao empunhar nossos remos,
Nossa mão fica ferida.

Essa dor é natural,
Para eliminar o mal
Que jaz em nossa consciência:
Nossa culpa se transforma,
Cumprindo da lei a norma,
Em remorso na falência.

Aí nos dói a cabeça,
Pois queremos que obedeça
Às diretrizes do bem.
P'ra conquistar as virtudes,
As batalhas são mui rudes,
Sem ajuda de ninguém.

Rezemos, pois, p'ros mentores,
Contemos-lhes nossas dores
E os desejos mais intensos.
Lá do alto, onde se postam,
Vão mostram que muito gostam
Dos sacrifícios imensos.

Vão pedir-nos paciência,
Que ajamos sem violência,
Que contenhamos a fúria;
Vão dar-nos um bom conselho,
Fazer ver em nosso espelho
Os males de cada injúria.

Vamos-nos regenerar,
Quando sairmos ao mar,
Com a rota bem descrita,
Dando tudo aos bons irmãos,
Mostrando quanto são vãos
Os rancores d'alma aflita.

Qualquer dia, finalmente,
Nossa turma, mui contente,
Congregada cá no etéreo,
Vai demonstrar para nós
Que se ouvia a nossa voz
Pelas brumas do mistério.

E que dava atendimento
Para cada sofrimento
Que nos fazia melhor.
É que são muitas as formas
De se cumprirem as normas,
Para demonstrar amor.

Nunca ficamos sozinhos
Neste mundaréu de espinhos
Que nos representa a vida:
Todos experimentamos
Colher frutos nesses ramos,

Com a turma reunida.

Ao Senhor agradecemos
O trabalho que tivemos,
Nesta tarde de poesia.
Se foram versos perversos,
Sentimo-nos já imersos
Em mui intensa alegria.

18

ALGUMAS RECOMENDAÇÕES

*Querido amigo escrevente,
Para atender a esta gente
Basta um pouco de vontade.
Se você ficar pensando
Que não 'stamos trabalhando,
Irá ficar na saudade.*

*Faça um pequenino esforço:
Já sairemos do escorço,
Para entrar de vez no verso.
Se as nossas rimas confundem
E as nossas quadras redundem,
O final é incontroverso.*

*Vamos, porém, devagar
Para nunca mais errar,
Nas métricas empregadas.
Dessa forma, nossas rimas
Vão sentir os novos climas:
Não serão fossilizadas.*

A vida de nosso Mestre
Por esta plaga terrestre
Foi breve como um corisco;
Mas deixou muitos ensinamentos
Para adultos e meninos,
Nas trilhas de seu aprisco.

Contudo, não temos visto
Muita gente com o visto
De entrada no paraíso.
É que o povo todo grita,
Mantendo sua alma aflita,
Sem fazer o que é preciso.

As virtudes são promessas.
Se as coisas vão às avessas,
São todas fogos de palha.
Firmes mesmo são bem poucos,
Que não têm ouvidos moucos,
Cujas fé não se atrapalha.

Rogamos aos bons leitores
P'ra refrear suas dores,
Buscando ser bem serenos.
Nova vida tem começo
Neste simples arremesso:
Tudo o mais será de menos.

É que a vida que se prova
Nossa esperança renova,
Toda vez que compreendemos
Que estamos só de passagem,

Para mudarmos a imagem:
O mais é força nos remos.

Iniciada a travessia,
Aumenta a sabedoria
Dos que seguem os ensinamentos.
Ao final, todos chegamos,
Carregando em nossos ramos
Alguns frutos pequeninos.

Muito embora inda soframos,
Vamos ver que já ganhamos
Alguns pontos neste score.
É que a luta é mui renhida,
Nos sofrimentos da vida,
Porém, noss'alma colore.

Será com felicidade,
Sem desejos na vontade
Que voltaremos p'ros nossos.
Já sofreamos os gritos
Dos corações mais aflitos:
Nossos bens não são destroços.

Tendo cumprido o dever,
Podemos oferecer
Assistência aos carentes.
Mas, antes, será preciso
Reforçar nosso juízo,
Em cursos eficientes.

Tudo lá é confirmado
Por algum mestre afamado

Nos institutos do etéreo.
O que foi bom se estimula,
O que não presta se anula:
Elimina-se o mistério.

Vamos ganhar confiança:
O melhor jamais se alcança,
Sem esforço, sem preparo.
Depois disso, é mais trabalho,
A turma dando agasalho,
Num atendimento raro.

Quando voltarmos à vida,
Daremos n'alma guarida
A uma série de progressos:
Complicam-se os pensamentos,
Pois, em todos os momentos,
Serão novos os sucessos.

Novamente as nossas dores
Fazem de nós sofredores,
A perigar nossa empresa.
Mas somos mais cuidadosos:
Não desejamos os gozos
Que redundam em fraqueza.

Agora, mais experientes,
Vamos dar valor aos entes
Com quem temos compromissos.
São grandes vicissitudes
Que provam nossas virtudes:
Não rejeitamos serviços.

O nosso amigo leitor
Deve saber onde pôr
A presente conjuntura.
P'ra obter felicidade,
Só com muita caridade,
Nossa vida se estrutura.

Assim, termino estes versos,
Nem tão bons nem tão perversos:
Recomendações à-toa.
Eu quis vir bem devagar,
No desejo de provar
Que isto faz qualquer pessoa.

Mais ainda, eu também quis
Demonstrar a diretriz
Duma vida bem vivida.
Mas aqui não fui bem claro.
Mesmo eu ponho reparo:
A mensagem foi sofrida.

Mas, tal qual recomendei,
São sementes que plantei
Em terreno muito rico:
Os bons amigos vão ver
Que, com algum bem-querer,
Todo amor eu multiplico.

Vou pedir a Deus no Céu
Que retire este meu véu
De fraquezas infinitas,
Mesmo que seja um momento
Que passe no pensamento

As venturas mais bonitas.

As forças aumentarão,
Os desejos crescerão
De fazer tudo direito.
A mais rica melodia
Vai enfeitar a poesia
Que nascerá em meu peito.

E todos compreenderão,
No fundo do coração,
As palavras de Jesus.
Vai melhorar nossa vida;
Nossa fé dará guarida
Aos esplendores da luz.

Falaremos da verdade,
Com total felicidade,
A transformar nossa voz.
E todos que nos ouvirem
Vão perceber, ao sentirem,
Que jamais estamos sós.

Estando o Pai cá comigo,
Vai estar também co'amigo
Que atender a este verso,
Pois, em todas as paragens,
Dar-se-ão estas mensagens:
Exultará o Universo.

Agora, modestamente,
Despeço-me do escrevente,
Agradecido e confuso,

Pois eu bem desconfiava
Que era gélida esta lava,
Mas entrei em parafuso.

Fui aqui bem recebido,
Bolei algo mas duvido
Que pudesse ser melhor.
E meu amigo se acanha,
Dizendo não ser tamanha
Sua grandeza de amor.

Contaminou a modéstia,
Pois somos alhos na réstia,
Presos no mesmo ideal.
Vamos querer que o leitor
Receba um pouco do amor,
Que cremos sensacional.

P'ra tanto, vai ser preciso
Que entremos no paraíso
Das emoções dos mais fortes,
Abençoados por Deus,
Bem no momento do adeus,
Na hora das nossas mortes.

19

INTIMIDADE RESPEITOSA

No dia do aniversário,
Vamos meditar um pouco:
É movimento contrário
Deste nosso agitar louco.

Nossa alma é pequenina,
Nossa esperança tem fim,
Mas é Jesus quem ensina
A fugir do que é ruim.

Pensem em nosso lar,
Que nos abriga e conforta,
Mas também vamos lembrar
De quem bate à nossa porta.

É com doce atrevimento
Que pedimos uma prece,
Para fixar o momento
Que esta alegria oferece.

Abracemos os amigos
Em confraternização,
Mas pensemos nos antigos
Que, p'ra vida, dão razão.

Confortemos os que choram
Por dolorosas lembranças,
Ao dizer que todos moram
Em colônias de esperanças.

Deus a todos faz justiça,
Distribuindo os seus bens:
Não tiraria da liça
Quem mereceu parabéns.

É dessa forma que agora
Suas bênçãos caem dos Céus,
Para demonstrar que é hora
De romper da vida os véus.

Vamos pensar nos aflitos,
De quem ouvimos os gritos
Por todo canto da Terra,
Pedindo a Jesus que faça
Com que entendam a desgraça
Que duras provas encerra.

Serenado o coração,
Estendamos nossa mão
A quem nos dá tanto amor;
E cantemos, bem feliz,
A canção que mais condiz
Co'as graças do Criador.

Hoje o dia está mais curto
Para os repentinos da prosa:
É que a poesia, em seu surto,
Surge bem mais poderosa.

À guisa de treinamento,
Vamos fazer mais uns versos,
Livrando d'alma o tormento
De sabê-los bem perversos.

Esta marca é registrada
Junto aos mestres da *Escolinha*:
Parece não valer nada,
Mas demonstra a nossa linha.

É que o treino segue firme,
Sem dar trégua a este rapaz,
Que esperamos que confirme
De firmeza ser capaz.

Não vamos esmorecer,
Ao cumprir nosso dever
De médiuns bem avançados:
Vamos receber o influxo,
Sem propiciar o refluxo
A quaisquer comunicados.

Concentremos energias,
Ao apanhar as poesias,
Que de bom trazem as rimas.
Sentiremos forte gozo,
Se algum poema formoso

Temperar os nossos climas.

Demonstrando bem-querer,
Vamos dar fim ao dever,
Que hoje esteve comportado.
Não tivemos grandes dramas
Ao cumprir nossos programas:
O que falei 'tá falado.

A crítica está por conta
De todo aquele que aponta
Só as falhas, não os méritos.
Quanto a nós, vamos levando
Mui serenos, aguardando
Contabilizar os créditos.

Queremos que este escrevente,
Dando ouvido à nossa gente,
Faça as contas do sucesso,
Comparando esta poesia
Co'a primeira melodia,
P'ra saber se houve progresso.

Achamos tudo isto lindo.
Vamos, assim, prosseguindo,
Sem esforço, sem trabalho,
Vibrando um pouco mais forte,
Para dar ao *mestre* o norte:
Que não se perca em atalho.

Às vezes, para um pouquinho,
Pois duvida do caminho:
Acha difícil a rima.

Mas prossegue alegremente,
Ao conhecer que esta gente
Está pronta, sempre em cima.

As soluções o surpreendem,
Pois muitos versos nos rendem
Os termos mais empregados.
Assim são *versos/perversos*
E *diversos/universos*,
Mais outros assinalados.

Foi-se embora a Dona Núria
Para desfazer a incúria
Duma vida sedentária.
Foi fazer sua ginástica,
Para melhorar a plástica,
Já que da banha é contrária.

Peço-lhe que me perdoe
E que o seu carinho doe
A quem só quer agradar.
Não me chame intrometido:
É que fui muito atraído
Pelo amor neste seu lar.

Dê força ao seu coração,
Orando com devoção
Por mais sucessos na vida.
Estão chegando os momentos
Em que graves pensamentos
Hão de receber guarida.

Mas, para quem acha sério

Solucionar o mistério,
A nossa presença ajuda.
Por isso, mostre fervor
Ao seu alegre instrutor,
Para que em seu carma acuda.

A Deus volte os pensamentos,
Ao enfrentar os tormentos
Que contém cada destino.
As dores serão um nada,
Caso noss'alma for dada
A cantar da vida o hino.

Abraçada ao Wladimir,
Espere um doce porvir,
Na companhia dos seus.
Todos os familiares,
Que se contam aos milhares,
Estarão aos pés de Deus.

Aceite este nosso canto,
Com um pouquinho de encanto,
Pois foi feito com estima,
Mas perdoe a Dona Núria,
Se nos lembramos da fúria:
É difícil esta rima!

Vamos dar por terminado
Este dia descuidado
De poesias muito prosas.
Agradecendo ao Senhor,
Vamos rogar-lhe, co'amor,
Suas bênçãos generosas.

20

A POESIA COMO PROVA

Conspirando com amor,
Os protetores decidem
Propiciar ao viajor
Só provas com que progridem.

Esse tema é proibido
P'ra quem não tem probidade,
Pois teria resolvido
Ficar com sua vaidade.

Mas, se tiverem bom senso,
Os irmãos vão opinar:
Ao chegarem a consenso,
Partem para reencarnar.

Mas não são simples tais fatos
Que pressupõem providências
Feitas sem espalhafato
Junto a várias existências.

Muitos resistem, contudo,
Pois têm medo dos azares,
Mais ainda, sobretudo,
Se são maus os familiares.

Em tais casos, é preciso
Que os protetores prometam
Que não terão prejuízo
Nas ações em que se metam.

Mas terão de ressalvar
As responsabilidades:
Os barcos que saem ao mar
Chegam a muitas cidades.

Ao compreender o seu carma,
O reencarnando se ajeita:
Quem teme muito se alarma
E o seu carma não aceita.

Como verá nosso irmão
O tal destino que o espera?
Foi com fé no coração
Que penetrou nessa esfera?

Como saber a verdade
Desta existência de agora,
Porque, se há felicidade,
A tristeza não demora?!...

A vida tem fundamento,
Exigindo compromissos:
Se nos afeta o tormento,

São penosos os serviços.

Se o pensamento está firme
E o sentimento se cala,
Faltará que se confirme
Um passamento de gala.

São verdades desse plano,
Comezinhas para nós,
Que ficamos mais de ano
A desfazer estes nós.

Diante dos encarnados,
Por conselho dos mentores,
Demonstramos esses dados,
Sem lhes dar todas as cores.

É preciso confiar
Nesta nossa autoridade
E passar a analisar
Do carma a necessidade.

Orando com devoção,
Vamos conseguir saber
Dos fatos, sua razão,
Nas lutas, nosso dever.

É que nem tudo se acha
Escondido para nós:
Se o bem com o bem se encaixa,
Vão ouvir a nossa voz.

Talvez não seja bem clara

Como os termos da poesia,
Porém, a mente separa
O real da fantasia.

De qualquer forma, entretanto,
Perante as vicissitudes,
Fique a dúvida num canto,
Fomentemos as virtudes.

Hajamos com muita fé,
Tenhamos forte esperança:
Nossa caridade é
Bom prenúncio da bonança.

Tudo o mais fique com Deus,
Que quer os seres perfeitos:
Se bem cuidarem dos seus,
Haverão de ser eleitos.

Como é bom reproduzir
Ao compadre Wladimir
A poesia desta esfera.
Sofrerá mais pouquinho,
Mas é com muito carinho
Que se põe à nossa espera.

Na hora da transmissão,
É quando presta atenção
P'ra não errar nesta métrica.
Mas de vista jamais perde
Aquela rima que herde
A cadência, mesmo tétrica.

Nem sempre vai devagar.
Vai apanhando no ar
Os termos que sugerimos.
Mas, se a transmissão nos falha,
Ele jamais se atrapalha,
Com remendos muito opimos.

Pois não se diz que o remendo,
Às vezes, sai mais tremendo
Que os bons versos do soneto?
Não há, pois, que admirar
Que venha o sol a brilhar
Também no nosso sexteto.

Com um pouco de malícia
(É rigorosa a polícia
Que se exerce por aqui),
Dei bom curso ao treinamento,
Cheio de contentamento,
Dizendo: *Vim, vi, venci.*

Restaria agradecer,
Por cumprir o seu dever,
Ao nosso amigo escrevente;
Mas ele recusaria,
Pois acha patifaria
Deixar de lado esta gente.

Sendo assim, nos abracemos:
Com as quatro mãos nos remos
A levar o barco adiante,
Cumprimos os compromissos,
Completamos os serviços,

Coração mui saltitante.

Chega, agora, a nossa hora
De ir embora, sem demora,
Inda frescos os afrescos,
Solução no coração,
Uma demão no refrão,
Com grotescos arabescos.

São versos de brincadeira,
Que não têm eira nem beira,
Somente boa vontade,
Mas demonstram a pujança
Desta febril contradança
Quando nos pulsa a vaidade.

Se temos de convencer
A demonstrar o poder
Das entidades do etéreo,
Coloquemos tudo às claras,
Estas coisas não são raras,
Não façamos mais mistério.

Nossa força está nos versos
Que sentimos mais perversos,
Pois são os que adentram n'alma:
Mesmo quando a nossa rima
Se repete, como acima,
O leitor sempre se acalma.

Vou voltar a falar sério:
No silente cemitério
Onde as mentiras se calam,

Onde nascem muitas flores
Que representam as dores,
São tais vozes que nos falam.

Vão pensando muito nisto,
Para responder ao Cristo,
No chamamento final.
Ao fugirem das mentiras,
Vão ouvir o som das liras,
No retorno triunfal.

Com Jesus no coração,
Vão receber o perdão
Dos malfeitos de uma hora,
Pois, por toda a eternidade,
Vai vigorar a verdade,
Em resplendores de aurora.

Mas, sem reclamar comigo,
Fica aflito o meu amigo,
Pois se alonga a minha estada.
À sorrelfa, vai pensando
Que neste passo em que ando
Só penso em mim, e mais nada...

Mas já estou p'ra liberá-lo,
Pois não sei cantar de galo,
Sem ser terreiro de umbanda.
Achei tudo divertido,
Sendo co'amor recebido,
Mas vou respeitar quem manda.

Receba-me com carinho,

Pegue a rosa, solte o espinho,
Abraçemo-nos na luz,
Que os seres foram criados
Para serem irmanados
Nas falanges de Jesus.

21

A CONDUTA

Vamos falar das virtudes
Necessárias para o Alto,
Pois são as vicissitudes
Um trampolim para o salto.

Diante da fera luta
Que se trava nos asfaltos,
Orientemos a disputa,
Separando-a por assaltos.

Haverá de ter paciência
Quem for furtado na rua.
É preciso continência,
Pois a vida continua.

Furtaram o nosso carro,
Vamos ter de andar a pé.
O homem, feito de barro,
Vai bem rápido, com fé.

Tombaram o nosso lar
Os vendavais poderosos.
Precisamos trabalhar,
Com denodo, esperançosos.

Andando pela cidade,
Encontramos maltrapilhos.
Desafios à caridade
Que nos cobrirá de brilhos.

Um homem mata o comparsa,
Em furor desatinado.
Quem for bom o mal disfarça,
Rezando pelo danado.

Há quem muito se perturbe,
Por não ter a sua parte.
Ao colaborar co'a urbe,
Nosso bem o amor reparte.

Estremeções de ciúme
Atingiram-nos na alma.
São horrores de azedume
Que muita oração acalma.

Nossos filhos passam fome,
Nossa miséria é terrível.
Mas ódio n'alma consome:
Humilhar-se é preferível.

O moleque não tem jeito,
Não faz nada que pedimos.
A vingança é desrespeito:

Vamos seguir sendo arrimos.

Se tivermos estrutura
P'ra melhorar esta vida,
Vai ficando mais segura
A caminhada escolhida.

Fujamos da fantasia
Das loucuras do sucesso:
Será com sabedoria
Que teremos mais progresso.

Ao refrear o desejo
De ter o que nos seduz,
Iremos ter bom ensejo
De julgar mais leve a cruz.

São pequenas atitudes
Que adotaremos por norma:
P'ra conquistar as virtudes,
Não haverá outra forma.

Haveremos de saber
Que progredimos no bem,
Ao sentir um bem-querer
Pelo inimigo também.

Dos *Evangelhos* o alvo
São as conquistas morais:
Só se considere salvo
Se se der aos outros mais.

Nosso exemplo de virtude

Colocado nestes versos
É um quê de bem que ilude
Os sintomas mais perversos.

Ao terminar a leitura,
Examine a sua alma:
Veja se tem a ventura
De levar do bem a palma.

Agradecendo ao Senhor
Sua compreensão da vida.
Peça-lhe, com muito amor,
Que esta paz seja mantida.

22

UM FRACASSADO

Em ondas, o pensamento
Se espalha pelo universo.
Pare apenas um momento,
Para ouvir o nosso verso.

Carente de boa vida,
Fomos muito regalado,
Mas não foi bem recebida
Nossa missão de soldado.

Só quisemos professar
Na área da humanidade.
Essa de disciplinar
Foi ficando *na saudade*.

As letras nos atraíram,
Tal que fossem bem supremo.
As fardas de nós saíram,
Como se o mal fosse extremo.

Mas a Pátria deu um grito,
Ferida pelo inimigo.
Eu precisei ser conscrito:
la enfrentar o perigo.

Fugi de tal compromisso,
Desertei, mudei de nome.
Não quis prestar o serviço,
No bulício que consome.

Os tempos foram passando,
A paz se fez para todos
E a consciência me acusando
De me chafurdar nos lodos.

Deixei de ser mestre-escola
E fui batalhar na imprensa.
Desejei dar uma esmola,
Pois minha culpa era imensa.

Aí usei pseudônimos
Que me escondiam da lei
E, por escritos anônimos,
Ofendendo fui ao rei.

Tantas fiz que consegui
Chamar atenção p'ra mim,
Mas o medo que senti
Falava claro do fim.

Desertei mais uma vez,
Fui vegetar no interior.
Sem dinheiro, fui freguês,

Com bom saldo devedor.

Não queria compreender
Que a luta exige denodo:
Quando se cumpre o dever,
Corpo e alma são um todo.

Uma jovem me atraiu
P'ras lides do matrimônio,
Mas o seu pai proibiu
Que se realizasse o sonho.

Ambos, então, resolvemos
Sumir daquela cidade,
Mas a intenção que tivemos
Continha alguma maldade.

Quem sabe a nossa desgraça,
Já que era muita a miséria
Nos perdoasse a chalaça,
Tornando a vida mais séria.

Mas minha cara não quis
Desertar dos bens terrenos,
Preferindo ser feliz
Bem longe dos meus acenos.

Vi-me de novo sozinho
Contrariado, sofredor,
Já trintão e sem carinho,
Sem paixão e sem amor.

Voltei à sala de aula,

A ensinar o bê-á-bá;
Me via dentro da jaula:
Estava sem forças já.

Os alunos eram peste
De dizimar professores.
Meu ânimo, então, investe
A objurgar minhas dores.

Foi aí que percebi
Quanto deixara na estrada:
No caminho em que segui,
Tudo quis, fiquei sem nada.

Tomei gosto da bebida
P'ra esquecer meus pensamentos.
Acusei a minha vida
Como causa dos tormentos.

A responsabilidade
Pelas minhas decisões
Atribuí à vaidade:
Precisava de razões.

Me afogava nos prazeres,
Ampliando a minha folga.
Já não cumpria os deveres:
Ao mal minh'alma se amolga.

Para encurtar esta história,
Devo dizer que morri,
Recebido pela escória
Que reunir consegui.

Arremessado no Umbral,
Queria fugir de lá,
Mas desertar desse mal
Não é coisa para já.

Foi preciso decifrar
Cada ação de minha vida.
Era p'ra disciplinar?
Tal missão foi esquecida.

Voltei hoje p'ra escrever:
São letras que conservei
Para a vida bendizer,
Para mostrar onde errei.

Deixei a missão p'ra trás,
Não fiz nada que devia,
Mas, ao alcançar a paz,
Tive mais sabedoria.

Disciplinei pela dor,
Em tempos de desespero,
Naquele mundo inferior,
Onde tudo é exagero.

Arrependi-me, tremendo,
De ter feito tanto mal:
Era infeliz, era horrendo,
No perpassar pelo Umbral.

Se me tivesse detido
Antes de fugir da guerra,

Por certo teria tido
O bem que o dever encerra.

Defender a sociedade
É questão de honra, só.
Não praticar caridade,
Faz a honra virar pó.

Em suma, p'ra não cansar,
Que já vai longa a poesia:
Antes de fazer, pensar;
Ao pensar, mais harmonia.

As guerras de que falei
São da alma os atributos:
Quando eu ataquei o rei,
Demonstrei ares astutos.

Toda atitude na vida
Resulta dum pensamento,
Mas também se dá guarida
Ao valor do sentimento.

Para se agir de verdade,
Segundo a norma perfeita,
Vamos medir a vontade
Pelo bem que nos espreita.

Se estivermos com Jesus,
Venceremos nossa luta,
Conseguiremos mais luz,
Nossa prece Deus escuta.

Sendo assim, o pensamento
Que se contém nestes versos
Vem trazer o ensinamento
De que os males são perversos.

Atendemos ao pedido
Do nosso mestre escrevente,
Que se sentiu bem perdido,
Com o tema diferente.

Mas com os versos da rima
Da quadrinha mais acima
Serenou o coração.
Percebeu que temos brio,
Que nosso porte sombrio
Só deu tom a esta canção.

Recomendamos que deixe
Reunidos, como em feixe,
Os versos desta poesia.
Um dia, vamos voltar
Para poder declamar
Canções de mais melodia.

Mas, se algum ensinamento
Valer p'ra este momento,
Não se acanhe, mas publique,
Que a mensagem que se dá,
Sendo boa, serve já:
Sempre haverá quem aplique.

A Deus nos recomendamos,
Quando tivermos nos ramos

Frutos bons de se comer.
Se estiverem sazonados,
Irão ser apreciados:
É publicá-los p'ra ver.

Se estamos continuando,
É porque o médium vai dando
Boa corda para nós,
Mas já lhe bate o cansaço,
Bem pesado sente o braço,
Ouve mal a nossa voz.

E leva num desafio
(Também ele tem seu brio)
O ditado para frente.
Diz-nos que tudo, na vida,
Requer força desabrida
E coragem de valente.

Quer nos dar uma lição,
Por causa da profissão
De professor do idioma.
Mas nem tudo o que ele faz
Promove somente a paz:
Se nos dá, também nos toma.

Vamos ficar por aqui,
O nosso povo sorri:
Já é hora de sair.
Também o nosso escrevente
Está ficando descrente
De versejar conseguir.

Nós vamos agradecer,
Cumprindo o nosso dever,
Toda a atenção que nos deram,
Pedindo a Nosso Senhor
Que cubra com seu amor
Todos que aqui estiveram;

Estendendo a nossa prece
A quem desse amor carece,
Ao nosso leitor de agora,
Pois, nesta horinha de adeus,
Sempre é bom lembrar de Deus,
Que nossa fé revigora.

23

PERANTE AS DIFICULDADES

Os amigos desta Terra,
Que permanecem em guerra
(Fratricídio contumaz),
Vão ter de sofrer um pouco
P'ra curar este orbe louco,
Até que se alcance a paz.

A miséria deste mundo
Nos atinge d'alma o fundo
E nos causa triste pranto.
É que as dores desumanas
Tornam as mentes insanas:
Já não sabem o que é santo.

Sem responsabilidade,
Progredir não há quem há-de
Ficam só marcando passo;
E os amigos cá do etéreo,
Embora trabalhem sério,
Não colhem mais que fracasso.

Que nos seja Deus clemente,
Que proteja a essa gente,
Que lhes envie a Jesus,
Que o evangelho que nos deu
Essa tal gente esqueceu:
Agora sofre sem luz.

As pessoas correm riscos,
Ao fugirem dos apriscos
Onde estavam recolhidas.
Empunham já muitas armas,
A transgredir os seus carmas,
Em desperdício das vidas.

Outras detêm o poder,
Não chegando a compreender
Que são muito responsáveis
Pelas hordas de bandidos,
Que das posses são banidos,
Como seres descartáveis.

Sofrem todos no Universo,
Que se apresenta ao inverso
Dos desejos do Senhor.
A inveja, o ciúme, a vingança
Movimentam p'ra matança,
Enchendo o mundo de dor.

Que fazer p'ra melhorar?
É só pôr o povo a par
Das penas que muito oneram;
Sem ferir os pundonores,

Mostrar o que há de horrores
Nas almas que degeneram;

Dar um exemplo de vida,
Com a mente guarnecida
Pelos valores do Cristo,
Rejeitando todo o mal,
Em atitude moral:
É preciso ser benquisto;

E rezar com fé profunda,
Sabendo que o Pai inunda
De seu amor toda a Terra,
Pedindo sabedoria
Que, sem ela, não se iria
Pôr um fim a qualquer guerra.

Mas em qual repositório
Está muito mais notório
O caminho a seguir?
Leia as obras de Kardec,
Onde o bem se abre em leque,
Favorecendo o porvir.

Jogue fora o pessimismo
E enfrente com otimismo
As piores situações:
Algum dia há de chegar
Em que as delícias do lar
Encherão os corações.

Vamos fazer o possível,
Mesmo que pareça incrível

Que alguém há de compreender:
É que o trabalho oferece,
Em conjunto com a prece,
Cumprimento do dever.

Vamos pôr nas mãos de Deus
O destino dos ateus
Que provocam tantas dores,
Confiando na justiça
Que com o bem sempre viça,
Sem permitir desertores.

Agir com serenidade
Promete felicidade
Até mesmo aos mortais.
Decidamos desde cedo
Livrarmo-nos desse medo
Que lucraremos bem mais.

Ao Senhor, agradeçamos
Que pendam dos nossos ramos
Os bons frutos do perdão,
Que são pomos que daremos
Aos que perdidos sabemos
Nas trevas do coração.

Um dia, no paraíso
(Acreditar é preciso)
Vamos reler estes versos:
Por certo vamos sorrir,
Eu e você, Wladimir,
Ao julgá-los tão perversos.

Encerrando a cantilena,
Numa prosa mais amena,
Vamos descansar a mente,
Pois o nosso bom amigo
Correu hoje algum perigo,
Nesta função de escrevente.

A Deus vou agradecer
Por ter cumprido o dever
Sem grandes dificuldades,
Oferecendo aos parceiros
Os sorrisos mais faceiros,
Por tantas felicidades.

Vou deixar ao nosso médium
A receita do remédio
Para transpor este drama:
A sociedade de agora
Deve saber que quem ora
Tem um coração que ama.

24

AS AÇÕES INSTINTIVAS

Era uma vez um gatinho
Que vivia atrás de um rato;
Queria fazer carinho:
Só causava espalhafato.

Esse fato é impossível
De ocorrer na natureza:
Nenhum gato é tão sensível
A gesto de tal beleza.

Poderemos encontrar
Convivências sem tumultos:
Bastarão se acostumar
Co'a aparência de seus vultos.

Era uma vez um menino
Que sonhava com a paz;
Chegou a compor um hino,
Em seus tempos de rapaz.

Porém, morreu no atropelo
Desse trânsito assassino:
Não lhe bastou o desvelo
De estar cantando o seu hino.

É que os homens, como os gatos,
Seguem normas instintivas,
Promovendo desacatos,
Em vorazes chamas vivas.

Mal comparando, Jesus
Teve o mesmo raciocínio:
Trouxe ao mundo sua luz,
Mas com outro tirocínio.

Ceifaram a sua vida
Em ação de crueldade,
Conforme foi pressentida,
Por ser enorme a impiedade.

Jesus morreu perdoando,
Por saber que seus algozes,
Mesmo tudo ignorando,
Teriam dores atrozes.

É que o homem tem consciência
Que o bichaninho não tem:
Hoje pode haver dormência,
Mas a verdade advém.

Quando o remorso aparece,
Vai começar a ascensão:
Lembra-se logo da prece

Em que se pede perdão.

Que sentirá Nosso Mestre,
Nessa hora em que a dor faz
Que esse habitante terrestre
Se lembre de pedir paz?

Talvez chame um certo moço,
Vítima de desatino,
Que teve um sonho colosso,
Para que cante o seu hino.

Mas vou parar por aqui,
Pois já dei o meu recado,
Onde pus o que senti,
Neste mundo atribulado.

Foram anos de tormentas,
Sofrendo co'os criminosos,
Cujas almas desatentas
Espojavam-se nos gozos.

Vi sofrimentos inúteis,
Por desejos muito fúteis
De gatos que matam ratos,
Só porque cumprem a lei
Dos pendores dessa grei,
Sem pensarem em seus atos.

Meu generoso leitor
Tenha por norma o amor,
Em troca dessa imprudência.
O bom ensino evangélico

Desfaz esse instinto bélico:
É sinal de inteligência.

Faça como aquele amigo
Que, diante do perigo,
Cantou seu hino de paz.
Com Jesus no coração,
Diga serena oração,
Que Deus presente se faz.

25

MINHA ÚLTIMA VIDA

Controlava a situação,
Pensando estar tudo bem.
Dava ouvido ao coração:
Tudo estava cem por cem.

Mas a consciência dizia
Que fosse bem mais prudente:
Base da sabedoria,
Que eu estimasse mais gente.

Por um tremendo egoísmo
Punha o meu mundo a perder.
Capaz de grande heroísmo,
Só pensava no dever.

Entretanto, um grande amor
Surgiu-me no auge da vida,
Dispondo em plano inferior
A tese que era seguida.

Conheci o que é paixão,
Na forma mais dolorosa:
Era forte a sensação
Dos espinhos sem a rosa.

A mulher por quem vibrava
Não me deu nenhuma trela,
Inclusive, ficou brava
Por ter caído por ela.

É que as rodas do destino
Pregou-me terrível peça:
Tinha um amante assassino
A quem tinha amor à beça.

Precisei me recolher,
Curtindo meu sofrimento.
Já não cumpria o dever,
Sem um forte desalento.

Aos poucos, fui compreendendo
Essa vida sem sentido,
Pois o mundo é muito horrendo,
Sem amor correspondido.

Foram anos de terror,
Com a vida em sobressaltos.
Quisera ser superior,
Pondo o ideal lá nos altos.

Mas a triste conjuntura
Apontou-me outro caminho:
A Doutrina mais segura

Para quem falta carinho.

Penetrei no Espiritismo,
Pensando alcançar ajuda,
Mas não foi por altruísmo:
Que o bom leitor não se iluda!

Desejava algum *trabalho*
Que me ferisse o oponente,
Mas me deram agasalho,
Num sentido diferente.

Demonstraram muitas dores
Muito piores que as minhas:
Em mares de sofredores,
Meus males eram gotinhas.

Se eu quisesse ser feliz,
Que seguisse a diretriz
De dar amparo aos amigos;
Qualquer hora, eu sentiria
Acabar minha agonia,
Sem enfrentar os perigos.

Resolvi obedecer,
Sem descurar o dever,
Juntando um pouco de amor.
Já via em outras pessoas
Qualidades muito boas.
Estava a me recompor.

A paixão foi esquecida,
Pus alguém em minha vida,

Quis ter outras esperanças.
Constituí o meu lar,
Pronto para agasalhar
Uma porção de crianças.

De novo fui surpreendido,
Por não ter sido atendido
Nos desejos mais veementes.
Para não desesperar,
Acrescentei ao meu lar
Alguns petizes carentes.

Foi a minha vida assim,
Do princípio até o fim,
Um desejar sem sucesso,
Mas aprendi que é fraqueza
Não convidar para a mesa
Quem tem fome de progresso.

Não consegui quem eu quis,
Mas terminei bem feliz,
Cercado por benfeitores,
Pois cada amiguinho meu
A bondade agradeceu,
Suprimindo as minhas dores.

Ao retornar ao etéreo,
Quis desfazer o mistério
Dos amores que perdi.
Fui, então, esclarecido
Que havia eu escolhido
Justo os males que sofri.

Eram problemas antigos,
Revides dos inimigos
A quem causei muitas dores.
Foi preciso resgatar,
À custa de algum penar,
Os débitos anteriores.

Hoje agradeço aos amigos
A proteção dos abrigos
Dos corações generosos.
Indo em busca do assassino,
Vou mandar em meu destino:
Não vou pedir outros gozos.

A minha amada de outrora
Será como a luz da aurora,
Que ressurge a cada dia;
Estrela no firmamento,
Causando deslumbramento:
É tema para poesia.

Já se desfez a ilusão,
Está livre o coração
Para os embates da luta,
Contudo, se for preciso,
Indicar-lhe o paraíso,
Tenho a alma resoluta.

Gostaria de dizer
Que é preciso bem-querer
P'ra sentir a vida plena,
Que a dor faz parte do jogo,
Que é normal lançar o rogo,

Nos combates dessa arena.

Ao final, vem a vitória
(Não há vencedor sem glória):
Deus é pai de todos nós.
Basta seguirmos Jesus,
Em seu caminho de luz,
E modular nossa voz.

Só pretendo agradecer
Quem se dispôs a escrever
Estes versinhos p'ra mim,
Mesmo sabendo perversos,
Com assuntos controversos,
Conduzindo a este fim.

26

EM PAZ

Os mistérios do universo
Serão todos deslindados,
Mas jamais, em um só verso,
Haverão de ser moldados.

É que são muitos os temas
Que exigem nossa atenção:
P'ra cada um, mil poemas
Não lhes darão contenção.

Que se dirá dos versinhos
Que fazemos nestas tardes?!
Não carecem de carinhos,
Mas nos suscitam alardes.

É que tal sabedoria
Não constitui apanágio
Desta turma que, este dia,
Veio fazer seu estágio.

Mas há verdades que temos
Obrigação de saber.
E tudo que conhecemos
Divulgar é de dever.

Vamos, pois, pedir ao Pai
Que dê amparo à poesia,
Que do controle nos sai,
Nas ondas da melodia.

Deus é pai e criador
De tudo o que há no cosmo.
Como o Pai é puro amor,
É de amor o microcosmo.

É aqui que nós plantamos
As sementes desse amor,
Para que pendam dos ramos
Os frutos com mais sabor.

Um dia iremos morrer
(Dessa lei não há fugir).
Tendo cumprido o dever,
Será feliz o devir.

Conhecemos muito mais
As consequências do mal.
Quem disse ao dever: — *Jamais!* —
Abriu as portas do Umbral.

São verdades comezinhas,
Facilmente compreensíveis,
Porém, p'ra manter tais linhas,

Temos de ser mais sensíveis.

É que existe enorme peso
Das contravenções de outrora,
Que nos mantêm o mau vezo
De descrer que a lei vigora.

Vejam que nossa verdade
É lei estabelecida,
A propor felicidade
A quem faz o bem na vida.

Diretrizes muito sérias
Cumrem-se com seriedade.
Os horrores das misérias
Inculpam toda a cidade.

Vamos procurar servir,
Antes de sermos servidos,
E um futuro construir,
Sem dor p'ros que estão feridos.

Quando chegar nossa vez
De receber nossa parte,
Todo bem que então se fez,
Entre os bons, o Pai reparte.

Vamos, pois, agradecer,
Se tivermos compreensão:
Nos caminhos do dever,
Há pausas para a oração.

Trazei, Senhor, muita luz

A quem nas trevas caminha.
Fazei que ouçam Jesus,
Ouvindo esta trova minha.

Ao bom amigo escrevente
Só falta assinar embaixo:
Os versos me saem da mente
Perversos, mas os encaixo.

Não foram muitas as quadras,
Não foi longa a ladainha:
As naves destas esquadras
Não fugirão de tal linha.

Portanto, vamos sair,
Desejando aos bons amigos
E ao confrade Wladimir
Que se safem dos perigos;

Que Deus estenda seu manto
De proteção e carinho,
Enxugando todo o pranto,
Pondo flores no caminho.

27

VIVER PERFEITO

A alegria de viver
Fica à beira do perfeito,
Pois quem cumpre o bom dever
Deixa mui leve o seu peito.

Valentia desabrida,
Entretanto, é vitupério:
Para ser feliz na vida
Bastará trabalho sério.

Tenho um amigo, João,
Hoje socorrista e tanto,
Que, por ser um valentão,
Enxugou um rio de pranto.

Humildade é progresso
Que se conquista com dor:
Quem corre atrás do sucesso
Frustrações sabe de cor.

Quando o bem se faz co'amor,
É possível progredir,
Dando ao Pai, como penhor,
A esperança do porvir.

Tenhamos fé no futuro,
Que está lá nosso destino,
Contudo, um hoje mais duro
Isenta de desatino.

— *Pelas obras medirás* —,
Diz a lição de Jesus;
Busquemos, pois, nossa paz,
Irmanados nessa luz.

São pontos do catecismo
Que dão força à nossa luta.
De Kardec, o Espiritismo
Lapida noss'alma bruta.

Oremos no desespero,
Quando a esperança se vai.
Evitar todo exagero
Já é confiar no Pai.

Apelemos para os guias,
Quando o infortúnio nos verga,
P'ra que amenizem os dias
Que rolarmos numa enxerga.

Da morte ninguém escapa:
É condição desta vinda.
P'ra sair daqui bem guapa,

Tem a alma que estar linda.

Trabalhemos para isso,
Não recusemos serviço
Para ajudar nosso irmão.
Honremos a confiança,
Que reviver não se alcança,
Sem ter fé no coração.

Cumpramos a nossa sorte,
Mantenhamos firme o norte,
Pratiquemos caridade.
Ao irmos p'ro cemitério,
Compreendemos o mistério
De a dor ser felicidade.

Seremos bem recebidos,
Se bancarmos os sabidos
Nas artes do bem viver,
Deixando os males de lado,
O coração controlado,
Resplendendo bem-querer.

Vamos sentir alegria,
Pois é de pura poesia
Nossa ascensão para os Céus,
Inda mais se, ao nosso lado,
Segue todo o povo amado,
Que viveu no amor de Deus.

Desejaria ficar
Mais um pouco a poetar,
Pois gostei de fazer versos,

Porém, me vou despedir,
Muito grato ao Wladimir,
Por não fazê-los perversos.

Oremos só um pai-nosso,
Que mais que isso eu não posso
Oferecer para Deus.
Como tenho a alma pálida,
Pelo menos seja válida
A prece do nosso adeus.

28

NO CORPO

Quando se tem uma alma boa,
A nossa vida vai depressa:
Parece até que o tempo voa,
Quando não temos qualquer pressa.

Não seja a vida bem à-toa,
Que a tosca morte vem e cessa.
Toda maldade se perdoa:
Fazer o bem é que interessa.

Diz o doente a seu amigo:
— *Fique comigo mais um pouco,*
Que é muito triste o meu castigo.

É com amor que se entrelaça
Aquele som sentido e rouco.
E o tempo corre e a vida passa...

29

O INÍCIO DA MISSÃO

Compadeça-se, colega,
Com a dor do seu amigo:
Ande até mais uma légua;
Amenize-lhe o castigo.

Que tal fazermos de conta
Que nos cabe doutrinar?!
Vamos ver quem é que aponta
O modo de começar.

Quem nos disse: — *É ensinando...*
Precipitou-se um pouquinho.
— *Vamos começar amando!* —
Demonstra muito carinho.

Há quem diga: — *Renovando...*
Há quem queira: — *Devagar...*
— *Eu não estou afirmando:*
O melhor é começar...

— *Se eu tivesse mais traquejo,*
Não ficaria a pensar:

*Dava corda ao realejo
E me punha a trabalhar.*

Eis aí afirmações
De muito boa vontade:
Sem quaisquer hesitações,
O que dizem é verdade.

É preciso melhorar
O modo de ver as dores:
Quem quiser auxiliar
Tem de ouvir os protetores.

Vamos pôr as mãos à obra
E trabalhar com denodo:
Nossa crista, então, se dobra;
Nosso bem virá a rodo.

Entretanto, é bom saber
Que o dever sempre nos chama:
Quem deseja bem-querer
Não teme afundar na lama.

Já nos disse o bom Jesus
Que os doentes se visitam
Pelos que possuem mais luz:
São os maus que ali hesitam.

Vamos, pois, reconhecer
Que estas dores regeneram,
Desde que saibamos ver:
Os perversos só esperam.

Tenhamos muita saúde,
Que o trabalho é bem penoso:
Se faltar quem nos ajude,
Temos de dar de teimoso.

Quem quiser ficar de lado
Vai dar muita explicação,
Vai ter de ser ajudado,
Pois só vive de ilusão.

Eis aí um bom motivo
Para as ações socorristas:
Quem não tem objetivo
Vai frequentar nossas listas.

A decisão é p'ra já:
Não existe tempo vago.
Quem se deixar como está
É peixe fora do lago.

Vamos cumprir as promessas
Que fizemos lá no etéreo.
Se vemos tudo às avessas,
Ao morrer, some o mistério.

Por isso, fazer o bem
É premissa essencial:
Quem não souber a que vem,
Pense bem: não é p'ro mal.

Vamos *dando de pinote*,
Que nosso tema se esgota.
Não pense que seja trote:

É que cumprimos a quota.

Se quiser continuar,
Será puro treinamento,
Que a arte de versejar
Melhora a cada momento.

[Se quiser ver o filhinho
Que voltou da faculdade,
Receba nosso carinho:
Ponha-se muito à vontade.]

Pode ser rebate falso,
Pois não sei se ele chegou.
Se a minha taça não alço,
É que certeza não dou.]

Sabemos que em nossos versos
Está faltando uma rima.
Não nos chame de perversos,
Que vamos cumpri-la em cima.

Está claro já que iremos
Solicitar-lhe uma prece,
Pois não é sempre que temos
A chance que se oferece.

Diz nosso amigo que vai
Pedir as bênçãos ao Pai,
P'ra que tudo nos dê certo.
Isso nos sensibiliza
E a dizer nos autoriza
Que amor está muito perto.

30

CORRENTE DE AMOR

Fui capaz de compreender
Os processos da poesia.
Cumpro, agora, o bom dever
De entoar a melodia.

Preciso só ter um tema
Que gere necessidade:
Caso faça um bom poema,
É certa a felicidade.

Tudo tem de ser na vida
Da mesma forma feliz:
Vamos ver obedecida
De Jesus a diretriz.

Se tivermos muita calma,
Os bens serão permanentes:
Vamos colocar a alma
Nestes versos conscientes.

Diz o amigo: — *É treinamento.*
Entretanto, é mais que isso:
Se pensar um só momento,
Verá que presta um serviço.

Vamos, pois, continuar,
Que é longa a nossa jornada:
Marinheiro vai ao mar,
Tendo a rota bem traçada.

Fazer o bem dá prestígio
No seio dos protetores,
Mas será vero prodígio
Ter o bem, sem ter as dores.

Para um bom entendedor,
Não é preciso explicar
Que o bem se faz com amor:
Sem amor, fica no ar.

Seja nosso objetivo
O semelhante ajudar:
Devemos manter ativo
O nosso poder de amar.

Às vezes, há sacrifícios
Que não se vão evitar:
São aqueles fortes vícios,
Difíceis de debelar.

Não trabalhemos sozinhos:
Ouçamos os protetores,
Que transbordam em carinhos,

Quando são orientadores.

A corrente está perfeita:
Há quem dependa de nós.
Se nossa ajuda é aceita,
Modulemos nossa voz.

Da mesma forma estaremos
Atendendo aos benfeitores,
Que, se fornecem os remos,
Atenuam nossas dores.

Vamos ter de desligar
A má frequência que usamos,
P'ra poder continuar
Colhendo flores nos ramos.

No mundo dos encarnados,
A família é o principal,
Se estivermos ocupados
Em eliminar o mal.

Se nós dermos cobertura,
Protegendo o amor de todos,
Vamos manter toda pura
A alma — o lírio dos lodos.

Para tal, será preciso
Desenvolver a paciência,
Agir com muito juízo
E cobrar obediência.

As leis terão prioridade,

Pois ninguém manda e desmanda:
Ao praticar caridade,
O bem alheio comanda.

Sendo assim, o nosso filho
Há de estar estimulado
A camuflar o seu brilho,
Pondo a vaidade de lado.

Nossa esposa há de calar-se
Perante as falhas alheias:
Talvez seja essa a catarse
Da pior das coisas feias.

Nossa menina há de ter
Ideias de gente grande,
Para cumprir o dever
Toda vez que a vida mande.

O marido há de prover
Para que nada lhes falte,
Conciliando seu saber,
P'ra que seu amor ressalte.

São bens espirituais
Que temos sempre na mente.
Os fatos materiais
Dão sustentação somente.

Por isso, não sugerimos
Que se almeje uma fortuna:
Os bens que vemos opimos
São só ação oportuna.

Queira Deus que o bom amigo
Tenha entendido os recados,
Jamais brigando comigo,
Para mal dos meus pecados!

Sou mui grato à boa vontade
De aceitar os nossos versos,
Posto a sua razão há de
Considerá-los perversos.

Vamos deixando este posto,
Onde fizemos, com gosto,
As quadrinhas logo acima,
Agradecendo ao Senhor
As bênçãos do seu amor,
Latentes em cada rima.

31

MENSAGEM FINAL

Que nos falte até o ar,
O importante é trabalhar,
Dando amor a toda a gente.
P'ra quem tem bom coração,
Vida cheia de emoção
É demonstrar que se sente.

Entretanto, o pensamento,
Feito de estremecimento,
No medo de se perder,
Vai só mostrar covardia
De quem se comoveria
Por seu próprio bem-querer.

É preciso ser valente,
Jamais ter medo de gente,
Nem dos duros sacrifícios,
Ir nos passos de Jesus,
Carregando a nossa cruz,
Enfrentando malefícios.

É que a vida caridosa
Tem espinhos e tem rosa,
Que temos de cultivar.
O resultado dos prantos
Pode vir cheio de encantos,
Mas há de vir devagar.

É que a nossa compreensão
Há de entender o perdão
Das ofensas que nos fazem.
Viver é arte suprema,
Que não cabe num poema,
Por mais que as rimas se casem.

Viver é sentir na pele
Frêmito de amor que sele
A vontade do Senhor;
É dar a cada irmãozinho
A ternura do carinho
Que nos dá o Criador.

Sentimos ter de dizer
Que cumprir com o dever
É do todo apenas parte:
É preciso ir mais além,
Considerando também
Que todo bem se reparte.

Pensamos como Jesus,
Que o rico só se conduz
Por avenida tranquila.
Na hora de repartir,

Tem medo dum mau porvir
E na riqueza se asila.

Não se exige desbarato,
Mas o que reza o contrato,
Ao se ingressar nesta vida.
Quem tem pouco: contribui;
Que tem muito: distribui;
Quem não tem: luta renhida.

Não há sorte sem azares,
Não são serenos os mares,
Incertas, as travessias,
Mas ensinam os mais velhos
Que seguir os ***Evangelhos***
É se juntar ao Messias.

Aceitemos nossa sina,
Que esta vida se destina
Ao progresso e ao amor.
Saibamos ver em Jesus
Excelso ser que conduz
Todo o povo ao Senhor.

Oremos, agradecidos,
Termos olhos e ouvidos,
Para conhecer as leis,
Que se aplicam, certamente,
A toda espécie de gente,
Sejam pobres, sejam reis.

Cultivemos a esperança
De que todo bem se alcança,

Apesar do sofrimento.
Tenhamos fé nos mentores,
Que sofrem conosco as dores,
Impedindo o desalento.

Saber rezar é preciso,
P'ra ingressar no Paraíso,
Onde a luz jamais se apaga.
Que Jesus nos abençoe,
Que, com amor, nos perdoe,
Que conduza a nossa saga!

Eis aí alguns conselhos,
Que se mostram, como espelhos,
No roteiro destes versos.
Queremos que os bons irmãos
Recebam as nossas mãos,
Sem sentimentos perversos;

Que é bem triste estar sozinho
Num roseiral sem espinho,
Inebriado de odores,
Sabendo que muitos seres,
Envolvidos em deveres,
Estão carentes de amores.

Vamos crescer todos juntos,
Explicitando os assuntos
Que darão sentido à vida.
A Doutrina de Kardec
Abre tais temas em leque
E à verdade nos convida.

Encerremos os poemas,
Que agitaram uns problemas,
P'ra que medite o leitor.
Que todo esclarecimento
Facilite o pensamento,
Revelando o seu valor.

Peçamos agora a Deus
Que proteja os filhos seus,
P'ra que a vida nos sorria.
Que o plantio desta semente
Torne o povo mais contente,
Nas asas desta poesia!